

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA01-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gotardo <b>Idade:</b> 62	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira <b>CD nº:</b> 1Vr01b01 <b>faixa:</b> 1Vr01b01a <b>min:</b> 02:12-03:53	
<b>Inquiridor2:</b> João Saramago	
<b>Assunto:</b> A criação de gado – generalidades	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 01	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jun.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

*INQ1 E aquela comida que vai dar ao gado? "Olha, são horas de ir dar"...*

INF {PHlɔ=Ao} gado. "Bota lá messe. Bota lá nabos. Bota-{PHlli=lhe} agora o milho {PHlɔ=ao} gado [ABlse] que é horas".

*INQ2 Rhum-rhum.*

INF Agora é ele. Pronto, agora é ele.

*INQ1 Não se diz pensar o gado?*

INF Olhe, aqui por o geral é: "Bota-{PHlli=lhe} de comer". É as coisas para cá. Não vamos estar a dizer que é pensar ... Pois [ABlo, o] um qualquer (hoje) sabe bem que (eu vou pôr): "Aquele é ... Olha aquele que bom pensador é de gado". Que é um bom. Mas à moda aqui que se usava era: "Bota-{PHlli=lhe} de comer".

*INQ1 Sim senhor. E a, essas ervas que é, o que é que é?*

INF É diversas.

*INQ1 Diga lá o nome de algumas.*

INF Olhe, principiando, [ABlagora c-] agora estamos a usar [ABla bo-, a p-, a{fp}] já a pôr-{PHlli=lhe} o milho, o milho {PHlɔ=ao} gado, a cana do milho, {pp} o milho {PHlɔ=ao} gado.

*INQ2 E mais? Portanto, outras ervas?*

INF E depois do milho, agora, {PHlɔ=ao} acabar o milho, ele dão-{PHlli=lhe} a folhada dos nabos, a folhada {CTlpɔ=para o} gado. {pp}

*INQ1 Pode ir dizendo.*

INF Acabou-se a folhada, botamos os nabos {PHlɔ=ao} gado. {pp} Depois de acabar os nabos, quase por o geral, ele vai vir a ferranha, a messe.

*INQ1 Portanto, a messe é só de ferranha?*

INF É sim. {pp}

*INQ1 E depois?*

INF E depois de acabar a messe, ele volta a vir a nova erva {CT|p̄o=para o} gado. {pp} Erva.

*INQ1 E depois é erva.*

INF Depois é erva outra vez. Até agora {PH|o=ao} milho é sempre erva.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA02-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gotardo <b>Idade:</b> 62	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>CD nº:</b> 1Vr01b01 <b>faixa:</b> 1Vr01b01a <b>min:</b> 17:41-18:41	<b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira
<b>Assunto:</b> O leite e o queijo	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 02	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jun.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

*INQ1 Portanto, e queijo também não se faz aqui?*

INF Não senhor. Aqui {PH|nũ=não} há quem fabrique nada disso.

*INQ2 Cá ninguém faz isso...*

*INQ1 Portanto, o leite aqui é só para beber?*

INF Para beber ou [AB|para] {pp}

*INQ1 Para os animais?*

INF {CT|pɔ=para o} alimento deles.

*INQ2 Olhe, e não sabe como é que se fazia o leite coalhado?*

INF {PH|nũ=Não} sei.

*INQ2 Isso era muito usado, não era? Antigamente o leite coalhado pela manhã, que se bebia de manhã?*

INF Não, não. Não senhor.

*INQ2 Não?*

INF Não senhor. Aqui [AB|na nossa] no nosso sítio nunca foi.

*INQ2 Ah não?*

INF Nunca, nunca, nunca, nunca. Olhe, sei dizer- {PH|i=lhe} que, pronto, aí iam para cima, e as vaquinhas que era... [AB|Agora] Agora espalhou-se isto.

*INQ1 Pois.*

INF Espalhou-se. Mas, antigamente, pois eles: "Vamos à feira" – {CT|praɜ=para as} mulheres paridas – "à manteiga, que vêm aqui as de tal sítio e as de tal sítio com a manteiga {pp} venderem". E então diz que punham [AB|aquele s-] aquele leite a coalhar e tiravam- {PH|i=lhe} por cima a tona, faziam manteiga. E depois por baixo faziam então requeijão. {pp} Mas eu {PH|nũ=não} posso dar bons indícios disso que [AB|{PH|nũ=não} é] {PH|nũ=não} é (certo).

*INQI Não há nada no leite que chame a nata? Aqui?*

INF Pois, é a tal {PH<sup>l</sup>late=nata}.

*INQI É nata.*

INF É nata.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA03-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gotardo <b>Idade:</b> 62	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>CD nº:</b> 1Vr01b01 <b>faixa:</b> 1Vr01b01a <b>min:</b> 22:03-24:28	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> O porco e a matança	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 03	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jun.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

*INQ Como é que se chama esse homem?*

INF O 'matachim' dos porcos, o que me vem matar os porcos.

*INQ Rhum-rhum. Pronto, então chega o 'matachim' e depois explique-me tudo.*

INF Pois. Ah, isso eu explico! Mas não {PHli=lhe} explico bem porque agora não estamos nessa ocasião.

*INQ Sim, mas todos os anos faz isso, portanto lembra-se bem.*

INF Mas a ocasião da matança... {pp} Chegou a matança – não é? –, {pp} o dia da matança.

*INQ Pois.*

INF Vem [ABlo mata-] o 'matachim', o matador dos porcos – o matador dos porcos. Chamou-se o pessoal. De manhã toca [ABla] a porem-se à lareira, {PHlo=ao} lume, logo de manhã, [ABla] a matar, nós {PHli=lhe} chamamos matar o bicho. {pp} Toca a beber aguardente {pp} e a comer nozes ou figos {pp} ou bolachas.

*INQ Rhum-rhum.*

INF É isso e vinho e pão. {pp} Pronto, matou-se o bicho: "Vamos lá matar os recos". {pp} Foi o sangrador [ABlcom o] com o matador, [ABln-] os outros agarramos os recos, e o matador (diz que ele) o reco: "Ele o reco caiu no banco". E {PH'vew=veio} a que aparou o sangue do reco. Sangrou, [ABlapa-] aparou-{PHli=lhe} o sangue para uma bacia, ou para um alguidar, não é? Até ali era alguidares, que ele {PHlnã=não} havia bacias, alguidares. Aparou-{PHli=lhe} o sangue, detrás dum matou-se outro – quatro ou cinco, ou três, {pp} ou dois, {pp} ou um.

*INQ Pois.*

INF Depois toca a {PH|femuf'karjuz=chamuscá-los} e a {PH|pilarju=pelá-los}. {pp} Depois toca a {PHle'varju=lavá-los} bem lavados, [ABlcom água] com água e com umas pedras de esfregar e carqueja, bem esfregados, bem lavados. Depois ergueram-se, toca a {fp} {PH|'tri'parju=estripá-los}.

Tiraram-se- $\{\text{PHI}|\text{i}=\text{lhe}\}$  as tripas,  $\{\text{pp}\}$  dependuraram-se com $\{\text{fp}\}$  a rectaguarda  $\{\text{CT}|\text{p}\circ=\text{para o}\}$  ar, com os presuntos  $\{\text{pp}\}$   $\{\text{CT}|\text{p}\circ=\text{para o}\}$  ar.

*INQ Rhum-rhum.*

INF Tiraram-se as tripas fora. Diz-se: "Já estão a abrir o porco"  $\text{--}\{\text{pp}\}$  para tirar as tripas  $[\text{ABle a}]$  e os miúdos todos. Naquele meio tempo,  $\{\text{PHI}|\beta\tilde{\text{e}}\text{jnu}=\text{vem o}\}$  sangue cozido. Toca a irmos comer o sangue e a beber vinho e a comer pão.

*INQ Rhum-rhum.*

INF Pronto, acabou-se essa comida, toca a continuar com os recos a  $\{\text{PHI}|\text{tri}|\text{parju}=\text{estripá-los}\}$   $\{\text{pp}\}$  e a acabar de os lavar. Depois acabaram de se lavar, arrumaram-se, dependuraram-se bem dependuradinhos, e vem  $[\text{ABlo}]$  o jantar.  $\{\text{pp}\}$

*INQ Rhum-rhum.*

INF E dali do jantar ficaram os porcos por desmanchar até amanhã.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA04-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gotardo <b>Idade:</b> 62	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>CD nº:</b> 1Vr01b01 <b>faixa:</b> 1Vr01b01a <b>min:</b> 25:23-26:18	
<b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira	
<b>Assunto:</b> O porco e a matança	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 04	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jun.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

*INQ1 Quem é que mexia nas tripas?*

INF As mulheres iam chamar-{PHlli=lhe} – estrumar as tripas. Deitar aquele adubo fora, e elas muito direitinhas para irem {CTlpõ=para o} rio, {CTlpa3=para as} lavarem, {pp}

*INQ1 Rhum-rhum.*

INF dentro do cesto.

*INQ2 E os homens continuavam a desmanchar?*

INF Não. Depois de os homens desmancharem. Depois de o comer feito e comíamos, pois as mulheres iam lavar {CTlpõ=para o} rio e os homens iam... Não podemos dizer {CTlpa=para a} bebedeira que fica feio!

*INQ2 Fica muito feio! [Risos]*

*INQ1 Mas nesse caso... Portanto, nesse dia já, os homens já não faziam mais nada?*

INF Não senhor. Os homens já não faziam mais nada.

*INQ1 Portanto, e as mulheres iam para o ribeiro lavar?*

INF {CTlpõ=Para o} rio lavar as tripas.

*INQ1 E, e depois o que é que fazi-, o que é, como é que lavavam as tripas?*

INF Lavavam... Ai, esse assunto é:

*INQ1 Exacto.*

INF despejaram-nas no rio, por o rio abaixo, [ABlpela água] pela água abaixo; depois {PHld3vi'ravẽwnẽ3=viravam-nas}, com o de dentro para fora, e lavavam, e esfregavam aquilo muito bem lavado, {pp} muito bem esfregado.

*INQ1 Rhum-rhum. E essas tripas eram para fazer o quê?*

INF Chouriças e chouriços. O fumeiro.

*INQ1 Pois.*

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA05-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gotardo <b>Idade:</b> 62	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira <b>CD nº:</b> 1Vr01b01 <b>faixa:</b> 1Vr01b01a <b>min:</b> 26:23-28:21	
<b>Inquiridor2:</b> João Saramago	
<b>Assunto:</b> O porco e a matança	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 05	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jun.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

INF No segundo dia, depois lá vinha [ABlo ma-] o matador dos porcos – mas depois só é o patrão {pp} e o matador! Toca a desmanchar os porcos, a {PHla'brirju}=abri-los} {CT|pɔ}=para os} salgar, cortar- {PHli=lhe} as patas e {PHla'brirju}=abri-los}. Pois {PHlkur'tarju}=cortá-los} por o meio abaixo, e {PHli'varju}=levá-los} {CT|pa=para a} salgadeira e {PHlsa'garju}=salgá-los}. E depois comer umas assadurazitas e beber umas pinguitas. Depois pitar a carne {CT|pɔ}=para o} chouriço, a que era de pitar, e a outra {CT|pa=para a} salgadeira.

*INQ1 Mas quem é que pitava a carne, eram as mulheres?*

INF Os homens.

*INQ1 Os homens.*

INF Os homens.

*INQ1 Era porque era muita quantidade, não é?*

INF Pois.

*INQ2 Mas ainda não... Eu queria perguntar uma coisa era: no fim do primeiro dia, o que é que se ceava?*

INF Ai...

*INQ2 Ainda se ceava alguma coisa do porco ou não?*

INF Depois do jantar, depois cada um era em sua casa, {CT|pra=para a} sua casa.

*INQ2 ... Rhum-rhum.*

INF Quase que normalmente é assim: depois lá fica só a família.

*INQ1 E no segundo dia, também tinham uma comida especial?*

INF Ai, isso {IP|ta=está} bem! Isso a comida, está bem que era especial.

*INQ1 E o que é que era?*

INF Ah! {pp} O que é que era? Se calhar pode ser vitela...



*INQ1 Ai não comiam do porco?*

INF Vitela. Não. Do porco, comia-se um bocadito dos miúdos, o primeiro dia – {pp} um bocadito. Podia ser uma grande caçada de perdizes – que eu já [AB|po-, po-] por graças a Deus, naquele tempo tinha-as, se calhar, aí uma dúzia de perdizes, ou {fp} mais – ou de coelhos bravos. {pp} E do porco só era o que tocava dos miúdos: {pp} fígado, {pp} fígado e assim. Não era mais nada – o primeiro dia.

*INQ2 Então e depois? E fazia-se morcelas com o sangue ou não? ...*

INF [AB|No se-] Não senhor. O sangue {pp} era ele sozinho primeiro.

*INQ2 Era só no...*

INF Era primitivo. Era a primeira coisa...

*INQ2 Era cozido?*

INF Cozido. Sangue cozido com azeite e pimento espanhol – porque tanto me dá que isto acuse como é que não acuse.

*INQ2 Não faz mal nenhum! A gente também come pimento espanhol...*

INF Mas isto é assim, não é assim?

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA06-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gotardo <b>Idade:</b> 62	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>CD nº:</b> 1Vr01b01 <b>faixa:</b> 1Vr01b01a <b>min:</b> 31:41-32:19	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A criação de gado – generalidades	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 06	<b>Data da primeira transcrição:</b> Jun.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06

*INQ Portanto, como é que se chama àquele que é filho dum cavalo e duma burra?*

INF Chama-se-{PHlli=lhe}: em sendo macho, é macho; em sendo fêmea, é mula.

*INQ Rhum-rhum. E pode ser tanto filho dum cavalo como filho duma égua?*

INF Não.

*INQ Sendo, sendo o cavalo o pai e a burra a mãe?*

INF Não senhor. É macho sempre e mula sempre. É [ABlum] um macho burrenho ou uma mula burrenha.

*INQ Rhum.*

INF E é um macho [ABlf-] de égua – compreendeu? –, ou mula de égua.

*INQ Rhum-rhum.*

INF É assim, então.

*INQ É, é. É isso mesmo.*

INF Ah, valha-me Deus! Vocês sabem mais do que eu e vêm cá para me (...).

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA07-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gotardo <b>Idade:</b> 62	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira <b>CD nº:</b> 1Vr01b01 <b>faixa:</b> 1Vr01b01a <b>min:</b> 43:23-45:56	
<b>Inquiridor2:</b> João Saramago	
<b>Assunto:</b> As abelhas e o mel	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 07	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jun.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

*INQ1 Sabe como é que se tira a cera das abelhas?*

INF Sei, sei.

*INQ1 Então como é que é.*

INF Junta com o mel. E a cera, no mês de Março, também sei. Mas é a cera seca e a cera verde. {pp}  
Agora tira o favo do mel junto com a cera para um balde {pp} ou para uma bacia. E depois espremo e esgoto o mel, e depois fica uma cera. E é por cima do cortiço. E no mês de Março, viro a colmeia e tiro a cera seca {CT|p=para o} fundo da colmeia. {pp} É assim.

*INQ1 O que é que põe para, para, para elas não lhe ferrarem?*

INF (...) Vou-{PH|li=lhe} dizer que ponho uma careta, mas eu já a meter medo que me encontram feio e não me querem morder. {pp} [AB|Mas]

*INQ1 Acho que não põe careta nenhuma!*

*INQ2 Mas o que é que põe para elas?...*

INF Ponho uma careta, com uma rede,

*INQ2 Pronto.*

INF pela frente para me {PH|nũ=não} morderem.

*INQ2 E não põe?...*

INF Tapo-me.

*INQ2 E para elas saírem do, do, da, do cortiço para fora?*

INF Ai, para elas saírem do cortiço, mas é para {PH|li=lhe} tirar a cera e o mel.

*INQ2 Pois.*

INF Ponho-{PH|li=lhe} um bocadinho de fumo {pp} com o ar – a fumar com o ar [AB|para elas].

*INQ1 Não usam uma coisa qualquer que se chama a crestadeira?*

INF Mas é [AB|para] para ripar para fora.

*INQ1 Para cortarem...*

INF Sim senhor. Para cortar os favos do mel.

*INQ1 Como é que se chama isso então?*

INF Nós {PH|li=lhe} chamamos-{PH|li=lhe} uma crestadeira. Até {PH|li=lhe} chamávamos uma rapadeira.

*INQ2 Rhum-rhum.*

*INQ1 Olhe, e há outros bichinhos... Portanto, o mel é só isso. Ainda há outra coisa que é importante no, no, ne-, para quem cultiva abelhas que é: como é que se apanha um enxame, quando eles fogem? Quando é preciso...*

INF Quando se apanha o enxame, eu levo um cortiço limpinho {pp} – podendo levar –, um cortiço limpinho e ponho-o e é como apanho o meu enxame. Não é com mais nada. Se lhe às vezes {PH|'fagu=faço} um bocadinho com cera verde para elas {PH|li=lhe} começar a cheirar. {PH|nũ=Não} {PH|li=lhe} boto mais nada. Pronto.

*INQ1 E não toca nada?*

INF Toco-{PH|li=lhe} com uma pedra de lá adentro...

*INQ1 Como é que diz?*

INF "Casa nova, casa nova, casa nova". Pronto. É sempre aquilo que me ensinaram.

*INQ2 E elas entram lá para dentro depois?*

INF E elas entram para dentro constantemente. Estou tocando no cortiço: "tum-tum-tum-tum-tum-tum-tum-tum-tum". Ou com um martelico: "Trum-trum-trum", {CT|pa=para a} abelhinha entrar para casa dela.

*INQ2 Rhum-rhum. Portanto, isso já perto do enxame, quando?...*

INF O enxame a entrar pelo cortiço dentro.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA08-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gotardo <b>Idade:</b> 62	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira <b>CD nº:</b> 1Vr01b01 <b>faixa:</b> 1Vr01b01a <b>min:</b> 45:58-47:09	
<b>Inquiridor2:</b> João Saramago	
<b>Assunto:</b> As abelhas e o mel	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 08	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jun.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

*INQ1 Olhe, faz de conta que lhe fogue um enxame e vai para uma terra que não é sua.*

INF Eu lá já {PHlnũ=não} vou por ele.

*INQ1 Não vai por ele?*

INF Pois não. {pp} Vai o dono da terra.

*INQ1 Ai é? E mas, e se vem o, portanto, o enxame para a sua terra, o senhor é que tem direito a ele?*

INF Também. É meu.

*INQ2 Rhum-rhum. Isso não sabia. Julguei que se podia ir buscar.*

INF Não, mas não. Eu não vou lá dentro [ABldo] do que é do vizinho. Porque se se ele desloca... É um supor, que é um supor, que eu, eu tenho umas colmeias lá abaixo, um pedaço grande {pp} e, vamos, vem um enxame por aí acima e pousa aqui na do vizinho, eu {PHlnũ=não} sei se ele é meu, se {PHlnũ=não} é. {PHlnũ=Não} é?

*INQ2 Pois.*

INF Em vendo o dum vizinho e vem pousar {PHlɔ=ao} meu, {PHlnũ=não} sei se ele é meu, se {PHlnũ=não} é. {pp} Agora para ser justamente, se o venho acompanhando, quase dou por ele.

*INQ2 Pois.*

INF Eu ando com um bocado de vergonha, {PHlnũ=não} é? Se {PHlnũ=não} venho, {PHlnũ=não} vou. Só se me ele disser: "Vai lá"! Que eu já dei com eles a virem-me aqui às vezes por eles.

*INQ2 Rhum-rhum.*

INF Que a gente tem aqui {RClcol=colmeias}. {PHlnũ=Não} viram já aí umas colmeiazicas?

*INQ2 Vi, para trás.*

INF Pois.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA09-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gotardo <b>Idade:</b> 62	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>CD nº:</b> 1Vr01b01 <b>faixa:</b> 1Vr01b01a <b>min:</b> 49:36-58:06	
<b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira	
<b>Assunto:</b> A sociedade: organização	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 09	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jun.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

INF Como a havia aqui! Pode saber, se viveu em Cabeceiras. [AB]Como há] Qualquer aldeia há Juntas de Freguesia. Presidente e membros da Junta.

*INQ1 Pois, pois.*

INF Presidentes e membros. {pp} Andam para aí, que todos gostavam, {PH|nũ=não} sei, queriam ter a fama, um qualquer, de dizer: "Ai, eu sou o Presidente da Junta [AB]de{fp} daquela aldeia, ou daquela, ou daquela". Não sei como principiaram para aí com essa: "Daqui, nhum, nhum, nhum! Daqui, nhum, nhum, nhum, nhum". Daqui, dali e dacolá. {pp} Quando foi no 25 de Abril – que as senhoras lembram-se, ou não? –, {pp}

*INQ2 Sim.*

*INQ1 Sim.*

*INQ2 Lembramo-nos muito bem.*

INF por acaso, eu, analfabeto – ai Jesus! Como andava o mundo! –, também me levaram

[AB]{CT|pra=para a}] {CT|pra=para a} Junta da Freguesia. Digo eu: "Mas eles estarão maluquinhos! Oh! Quem é que se lembrou de tal coisa, sem saber assinar nada disso"! {pp} [AB]Quando me vê] Que até fui à caça! {pp} Pff! Entrei por essa Espanha dentro – donde cá {PH|'idê=ainda} {PH|nũ=não} havia, havia em Espanha.

*INQ2 Pois.*

INF E um senhor qualquer de Montalegre telefona-me para aqui: "Oh, [AB]tal tal dia abre [AB]la ca-] a caça em Espanha". E eu já farto de o saber; já o sabia. [AB]{PH|'idê=Ainda}] {PH|'idê=Ainda} antes de um mês [AB]de] de abrir já sabia que dia é que abria.

*INQ1 Rhum-rhum.*

INF E{fp} telefona-me: "Gotardo, tu {RC|po=podes}"... (...) Dizia-me: "Pode ir? Eu poderei lá estar às tantas da manhã. [AB]Esteja] Se fica de estar, mas esteja à hora que quiser. Eu cá estou. E se está mais tarde de que essa hora tal, só me encontra por tal sítio". {pp} Brrr! Quando eu, às tantas, o carro,

[AB]levou-me] eu dei conta que parou ali em cima, que eu já andava a pé, e lá fomos. Quando eu aqui coiso, pronto, também fui. Tinha sido {CT}pra=para a] Junta da Freguesia. Eu e outros dois. "Como é que eles estão tolos, pá?! (O mesmo foi) para o presidente? E mesmo nós púnhamos um carimbo pelas informações de mim. Pelas informações do Gotardo é que pomos um carimbo [AB]e{fp}] e aquele que vê que assinar, põe-{PH}li=lhe} um carimbo e {PH}lo=ao} que vê que {PH}lnũ=não} assina, {PH}lnũ=não} põe. E, de resto, os outros é que 'há-dem' assinar". "Mas {PH}lnũ=não} quero {RC}presiden-=presidente} [AB]senhor p-]"! Chatearam-me para... {pp} Lá me aguntei, eu e eles... Veio o 25 de Abril, houve aquela revolta, tudo fora. Eu fiquei tão tranquilo, tão tranquilo, que foi como que – ai! –, como é que me dessem [AB]lum man-] um grande manjar, {PH}lnũ=não} foi?! Um grande manjar! [AB]Que nós] Queria que visse o que... Então, vá, no fundo, nós, nós éramos os chamarizes. Que trabalho aqui fez a nossa (povoação)! Que trabalho que aí fez, coitados! Uns com os outros. Todos. Colaboraram uns com os outros. Se houve de ralar, fui eu com o Presidente da Câmara. Eu era analfabeto. Ai, cheguei-lhas!... Para {PH}li=lhe} dizer, olhe, pois tanto faz. Se os senhores são matrimónio, são; e se {PH}lnũ=não} são, é igual. [AB]E se]

*INQ1 Somos, somos.*

INF Não, mas é assim mesmo. Disse-lhe: "[AB]Ó Presi-] Ó senhor doutor, queria que furássemos os penedos das rochas com o grilo? {PH}l'nunç{=Não as} furávamos. Então levam-nos o compressor e tiram-nos as mangas? E deixam-nos lá o compressor para quê"? Se eu tinha [AB]lo meu cu-] o meu povo todo (assim) a ajudar-nos [AB]la, a] a esbandalharmos aquilo tudo, tudo ali, e{fp} tiram-nos as mangas dali para fora?! Depois encheram-me o corpo disto e daquilo, e o senhor presidente agora ia-me pedir isto e aquilo e eles querem... Não, por minha ideia e dos que forem do meu lado, {PH}lnũ=não} põem. {PH}lnũ=Não} põem aqui nada em Montalegre. "{fp} Ó Gotardo, assim, ó Gotardo, assado, temos que... Olhe que ele o ministro vem cá, a ver se nos ajuda". "Que me ajude, que {PH}lnũ=não} me ajude, nem ministro nenhum nem presidente me ajuda como me ajuda o meu povo, eu para eles e eles para mim, a trabalhar". E não. E não! {pp} O homem (naquilo lá)... "Pois, agora o meu homem já está e {PH}lnũ=não} vem". Pronto, passou-se. Mas olhe que depois batiam-me assim e diziam: "Ó Gotardo, assim é que são homens!" "Então, lá vai a máquina e o compressor e lá vai isso para vos ajudar a trabalhar". Mas (assim) criei os homens {pp} [AB]para] para se fazer serviço no nosso concelho, que é um concelho pobrezinho!

*INQ1 Claro.*

INF Pobrezinho! Assim é que se faz [AB]lo conc-, o] o serviço uns com os outros. Depois mandou-nos o compressor, mandou-nos para aqui um homem para trabalhar, mandou-nos coisas. Eu fiquei íntimo amigo eu e o homem.

*INQ1 Rhum.*

INF Mas se o Gotardo (...) começa a "rnhum-rnhum", a engrunhar, as coisas [AB]{PH}lnũ=não}] {PH}lnũ=não} rolavam bem. Porque eu goste que role, para mim, mas também gostava que rolar {CT}pöz=para os} outros.

*INQ1 Pois. Mas era para abrir alguma estrada?*

INF Para abrir uma estrada {CT|pra=para a} tal praça que ele abriu para nós e {CT|pɔʃ=para os} espanhóis.

*INQ1 Rhum-rhum.*

INF Que era um caminho horrível [ABLum caminho]! Mas é que nós de lá é donde tiramos os comestíveis, pode-se dizer, para comermos (e) nos alimentar esta freguesia toda –

*INQ1 Pois.*

INF quase com duzentos fogos, que estava; agora está como hoje se vê.

*INQ1 Mas agora já está boa. Já está, já está boa...*

INF Agora vai lá o carro. Vamos lá se quiser. Vamos lá com o carro por aí abaixo, direitinho quase como vai por aí acima, homem! É assim mesmo! Pronto, aquilo passou. Veio o 25 de Abril, entraram as (.../N), {fp} eu {PHInũ=não} me zanguiei nada por sair, que eu gostei. Entraram uns, já saíram outros, e tal, aí têm andado. Entra um, {PHInũ=não} querem... Agora, depois, puseram {pp} – {PHInũ=não} sei como {PHIli=lhe} chamam –, puseram dum lado e doutro: do PPD, ou do AD, e {fp} os que agora estão, vão, pegaram e fizeram outro partido, do APU.

*INQ1 Pois.*

INF Ou do APU ou...

*INQ1 Pois, pois.*

INF E pega aqui votou a maior parte no APU.

*INQ1 Aqui?*

INF Aqui. [Risos] Pois.

*INQ1 Por isso é que ficaram conhecidos cá.*

INF Como comunistas. {pp} Compreendido. Como comunistas.

*INQ2 Então mas isso não é vergonha nenhuma.*

INF Não é vergonha nenhuma, mas agora o Presidente da Câmara {PHInũ=não} ajuda para aqui nada, nada, nada.

*INQ1 Mas, portanto, votaram aqui para a Junta de Freguesia?*

INF {CT|pa=Para a} Junta de Freguesia.

*INQ1 Portanto, a Junta de Freguesia daqui é da APU, é?*

INF Pois.

*INQ1 E o...*

INF E o Presidente da Câmara...

*INQ1 É do PSD.*

*INQ2 É do PSD.*

*INQ1 PSD ou PS, agora...*

*INQ2 Não. Não sei. É PS também?*

INF É o da AD. É o AD.

*INQ1 AD.*

*INQ2 A AD já não...*



INF Já não existem, não?

INQ1 ... *Portanto, e aqui, não ajudam nada agora para aqui?*

INF Cá?! Cortou tudo. [AB|Quando eles]

INQ2 *Mas aqui é a única freguesia APU nesta zona?*

INF Oh homem! Então nós [AB|estamos a ca-] estávamos a caminhar bem, mas agora... Donde é que nós tem?... A Junta, onde tem rendimento para fazer uma ponte?

INQ1 *Pois.*

INF Daqui ali, [AB|a] quando (ele) nos juntamos, a Solveira, outro dia...

INQ1 *Mas falta só o ...*

INF Porque vocês {PH|nũ=não} conhecem isto. Porque {PH|nũ=não} conhecem nada disso. Mas eu, daqui para Vilar de Perdizes,

INQ2 *É muito pertinho.*

INF vocês saem daqui com o carro [AB|para] para Vilar, e eu saio por aqui a pé, e a pé chego tão depressa quase como vocês a Vilar. Compreendido?

INQ1 *Ah pois.*

INQ2 *É que para ir para Vilar de carro tem que se dar uma volta medonha.*

INF Acabou-se. Para ir pela Solveira, eu com dois tiros de chumbo, aos senhores, ao passarem, – posso-{PH|li=lhe} dizer; daqui não, mas dali –, quase com dois tiros de chumbo, ao passarem, e tal, agrido-os, não é? E têm de ir a Gralhas e dar aquela volta.

INQ1 *Pois é.*

INF E aqui era chxiu! E de Solveira ia a Vilar, e de Vilar corria a Chaves, que era como nos dizia lá [AB|o] o dono da empresa [AB|da] das carreiras. Diz: "Vós fazeis aquela estrada, nós vamos: Vilar, Solveira, de Solveira, Santo André, ou Santo André, Gralhas e Meixedo". Apanhamos tudo {pp} [AB|com] com a mesma cajadada.

INQ1 *Pois.*

INF Aí estamos nós aqui neste recantinho, presos – presos, enrolados –, e agora o que eu quero dizer {PH|o}=aos senhores: {PH|nũ=não} sei se são do partido B, se A, se C...

INQ1 *Não.*

INF Eu para mim o meu partido é o meu, pronto.

INQ2 *Eu não sou, eu não sou de partido nenhum.*

INF Então pronto, acabou-se. Mas é que hoje (...) tanto me dá. [AB|Que isto]

INQ1 *Pois. Ah, mas achei mal. Lá por a Junta ter, portanto, as pessoas terem votado aqui APU, que o Presidente não dê dinheiro para cá por não ser da mesma...*

INF Ai, não... Que {PH|nũ=não} ajuda nada em nada! Cortou tudo! Tínhamos os saneamentos a andar; as águas, estamos com elas mal; a estrada aí faz-nos uma falta formidável. Tal está, cortou tudo!

INQ2 *Mas a obrigação do presidente é dar apoio às juntas de freguesia, seja qual for o partido que lá está.*

INF Está bem, mas eles (estão)... Eu tenho um primo...

INQ2 *Um presidente é assim.*

INF Um primo meu! Tenho {pp} um filho dum primo carnal directo meu, que ele morreu, e está um filho, um doutor, {pp} lá {pp} [ABln-] nos deputados.

*INQ1 Rhum.*

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA10-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gotardo <b>Idade:</b> 62	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>CD nº:</b> 1Vr01b01 <b>faixa:</b> 1Vr01b01a <b>min:</b> 58:15-59:48	
<b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira	
<b>Assunto:</b> Não aplicável	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 10	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jun.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

INF Eu, para mim, que mais me dá este, que mais me dá aquele, que mais me dá aqueloutro! Eu, o que eu gostava era que corresse a minha vidinha mas {PHInũ=não} estragar a sua. E (a senhora) ou o senhor, se eles querem também estragar a minha, que Deus Nosso Senhor nos castigue a qualquer um. É ou {PHInũ=não} é assim?

*INQ1 Acho que sim.*

INF Eu encontro que é assim mesmo. Se pudéssemos todos rolar tranquilamente [ABlíam-]... Era ou {PHInũ=não} era?

*INQ2 Claro.*

INF Eu encontro que é assim. Pronto. [ABIDiz-me o] Dizia o meu pai, pois foi o meu instrutor. Um que morreu, coitadito, [ABljá] que me deu {PHIĩde=ainda} catequese: "Ah{fp}! Ó Gualberto", para um vizinho, "então, homem, tu e quem vives"? "Eu sozinho". "Cala-te homem. Olha que o diabo já lá {PHInũ=não} quer mais nenhum". Que ele já estava velho. Tornava, estando tal, (com o resultado) e tal: "Ah, ah, ah! Ó Gualberto, tu e quem? Então agora já"... "Olhe, porque {IPlto=estou} eu sozinho". "Cala-te, homem, cala-te, que {PHIĩde=ainda} o diabo cá tem mais um". Compreendido uma vez, dizia... Mas na brincadeira! (...) Para mim, cai-me estas chalaças [ABlco-] que dizia aquele homem. Um homem que, Jesus, Senhor, que era... {pp} [ABlCo-] Mas caíram-me, parece que até (melhor)... E outros que parece que dizem assim: "Ó amigo, ó amigo, ó amigo"!, mas são é {fp}: zás! É enterrar o amigo. Olhe que só é a enterrarem o amigo.

*INQ1 Também há.*

INF Hã? {PHInũ=Não} há disso?

*INQ1 Há, há.*

INF Principalmente aqui por o nosso sítio que somos tão retorcidos uns {CTlpoz=para os} outros!

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA11-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gotardo <b>Idade:</b> 62	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>CD nº:</b> 1Vr01b01 <b>faixa:</b> 1Vr01b01b <b>min:</b> 00:07-02:05	
<b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira	
<b>Assunto:</b> O céu e os corpos celestes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 11	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jun.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

*INQ1 Diga lá como é que é?*

INF Dizem na nossa... Quando entra a lua nova e vem trovões, [AB| trovões e que to-] dizem assim:  
"Lua nova toada, trinta dias molhada"!

*INQ1 Rhum-rhum. Olhe, e para além da lua, há uns outros, outras pequeninas que brilham à noite.*

INF Está bem. As estrelas.

*INQ1 E, e há umas estrela que aparece mais cedo do que as outras.*

INF Chamamos-{PH|li=lhe} a estrela-do-pastor.

*INQ1 E há...*

INF Que diz que era por que o tal pastor se guiava. {PH|nũ=Não} sabemos mais nada.

*INQ1 Pois.*

INF [AB|Eu só] Eu é aquilo que ouvia –

*INQ1 Rhum-rhum.*

INF {PH|nũ=não} é? – nos meus velhos.

*INQ1 E, e não há umas, portanto, é um conjunto delas que são sete?*

INF O sete-estrelas. {pp} Esse só vinha depois lá... Cá chamam-{PH|li=lhe}: "Aí vem o sete-estrelas rondador".

*INQ1 Rhum-rhum. ...*

INF Era [AB|a] a conversa da minha aldeia.

*INQ1 E*

*INQ2 E o que é que isso quer dizer? Porque é que são os sete-estrelas rondadores?*

INF Porque havia rapazes que andavam a botar as rondas de noite, (que) sem ninguém {PH|li=lhe} ver, cantando. E depois diziam: "Olha, aí andam os do sete-estrelas a rondar agora".

*INQ1 Rhum-rhum.*

INF A cantar, pela rua abaixo e acima – {pp} como aparecem nas cidades, deitados nos bancos. {pp}

Cantam (...) e depois não podem cantar... [AB|Ai, que]

*INQ1 E não há um, outras que são assim três seguidas?*

INF Ai, [AB|até me lembra] até me lembra de ouvir, mas olhe, eu {PH|nũ=não}...

*INQ1 Nunca ouviu falar nas três-marias?*

INF Ai, nessas três {RC|estre=-estrelas}... As três estrelas.

*INQ1 Pois.*

INF As três estrelas é que eu {PH|nũ=não} {PH|i=lhe}... Essa, eu {PH|nũ=não} {PH|i=lhe} digo como é [AB|o]... Ai, Gotardo! (...)

*INQ2 Pronto, deixe lá!*

INF Passaram-se-me as coisas. [AB|Tão bem] Eu tinha tudo tão bem encarrilhado!

*INQ2 E...*

INF Olhe, ai que {PH|nũ=não} me lembra!

*INQ1 Deixe estar. Pronto.*

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA12-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gotardo <b>Idade:</b> 62	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>CD nº:</b> 1Vr01b01 <b>faixa:</b> 1Vr01b01b <b>min:</b> 14:38-15:58	
<b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira	
<b>Assunto:</b> Não aplicável	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 12	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jun.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

INF Vinha um senhor de Lisboa para aqui e vinha todos os anos passar férias. Mas é com verdade!

*INQ1 Pois.*

INF Que lha conto como... {pp} Férias de Lisboa, aqui, [ABln-] neste tempo! E um domingo toca o sino. Cá, por exemplo, vá, toca de bombo para ir à missa, quem quer ir. O senhor se quer ir, vai e se {PHlnũ=não} quer ir, ficou. E o homenzito, coitadito, até era manquito – ele na minha casa {PHlnũ=não} bebeu –, e aprontou-se num instantinho para ir à missa. Ora, cá {PHlnũ=não} há casas [ABlde] de esgoto. {PHlnũ=Não} há casas de nada disso. É uns para aqui, outros para ali, para onde se escapam, {PHl=ao} esconderijo. E o homenzinho deu- {PHlli=lhe} vontade – é assim mesmo, pois dá a todos – de ir dar de corpo, e vai num instante {PHl=ao} pé da igreja, escapa-se ali [ABla um{fp}] a um sítio esconderijo. E lá, depois, {pp} foi limpar [ABlno] – para {PHlli=lhe} pedir licença –, vai limpar o rabito e enrodilha as suas urtigas. Nós {PHlli=lhe} chamamos urtigas. Enrodilhou-as... O homem era manco, fugiu, ele fugiu, que: "Ai Jesus"! "Ai, que ervas aqui há"! [Risos]

*INQ2 É a pouca sorte.*

INF "Que ervas aqui há"! "Que ervas aqui há"! Lá se vai lavar, faz ferver a água, faz tudo...

*INQ1 Pois.*

INF Olhe, chama-se- {PHlli=lhe} as urtigas.

*INQ1 É isso.*

INF É? Então olhe, bote-me aqui outra pinga, mas olhe que {PHlnũ=não} {PHlli=lhe} ensino mais nenhuma. Já que [ABlnão] vocês não me ensinam a mim...

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA13-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gotardo <b>Idade:</b> 62	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira <b>CD nº:</b> 1Vr01b01 <b>faixa:</b> 1Vr01b01b <b>min:</b> 22:39-23:57	
<b>Inquiridor2:</b> João Saramago	
<b>Assunto:</b> Ervas, arbustos e flores	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 13	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jun.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

*INQ1 A cidreira também já aqui está.*

INF Ah, ah! A cidreira está ali; aqui há muita.

*INQ2 E manjerona há por aqui?*

INF Há muita. Eu agora tinha aqui umas quantos pés dela. E eu gosto. E é o que tenho usado e acho muito...

*INQ2 Como é que chama?*

INF Cidreira.

*INQ2 Pois.*

*INQ1 E manjerona?*

INF Não. Aqui é cidreira.

*INQ2 Pois. E um, um que é, que acho que dá aí nos montes, que se diz... Até há uma cantiga que se diz: não sei quê "aos molhos, por causa"...*

INF Oh, já sei também. Cria-se ali de volta das abelhinhas.

*INQ2 Das abelhas?*

*INQ1 É o quê?*

INF Das abelhas. O alecrim.

*INQ2 Isso.*

INF É.

*INQ2 Sim senhor. E uma que dá... Cheira muito bem, e que dá uma flor, é, é...*

INF [AB|Na ponta do, da que, que é] Como que é {fp}um bagozito assim comprido, não é?

*INQ1 É, é.*

*INQ2 Sim.*

INF Também se cria de volta das abelhas. [AB|Isso] A arçã. Será {PH|er'sẽw=arçã}?

*INQ1 Como?*

INF {PH|er'sẽw=Arçã}.

*INQ1 Arçã?*

INF {PH|er'sẽw=Arçã}.

*INQ2 Arçã.*

*INQ1 Arçã.*

INF [AB|Quem, porque quem diz que, quem pr-] "Quem está doente e por a {PH|er'sẽw=arçã} {PH|nũ=não} passou"... "Quem por a {PH|er'sẽw=arçã} passou e {PH|nũ=não} cheirou com o mal ficou". Que é a tal que dá muito cheiro, não é?

*INQ2 Dá. Mas é, é roxo?*

INF Roxo, a flor.

*INQ2 A flor. Que é assim sobre... A flor sobre o comprido?*

INF Isso mesmo. Pois, é a {PH|er'sẽw=arçã}.

*INQ2 Não é a mesma coisa que o rosmaninho?*

*INQ1 Quem por a arçã passou e não cheirou...*

INF Não senhor. {pp} "Quem por a {PH|er'sẽw=arçã} passou e {PH|nũ=não} cheirou com o mal ficou".



<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA14-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gotardo <b>Idade:</b> 62	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>CD nº:</b> 1Vr01b01 <b>faixa:</b> 1Vr01b01b <b>min:</b> 26:50-29:39	
<b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira	
<b>Assunto:</b> Produtos não cultivados utilizados na alimentação	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 14	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jun.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

INF Ai! Valha-me Deus! Vocês 'chamarão-me' a isto os míscaros ou os patanelos? [ABlou]

*INQ1 Mas agora...*

*INQ2 Diga lá.*

INF [ABIO, o] Os cogumelos.

*INQ2 Míscaros.*

INF Míscaros. Ai, ele valha-me Deus!

*INQ1 Cogumelos.*

*INQ2 E que mais? Cogú-, quê?*

INF Os cogumelos é uns...

*INQ2 Cogumelos.*

*INQ1 São uns?*

INF São uns. Os míscaros são outros.

*INQ1 Qual é a diferença entre um e outro?*

INF [ABÍÉ o] Nós chamamos-{PHli=lhe}: {fp} os cogumelos é os patanelos.

*INQ1 Rhum-rhum.*

*INQ2 Cogumelos ou patanelos.*

INF Patanelos. Cogumelos patanelos. E os outros são míscaros.

*INQ1 Porquê? Mas qual é a diferença entre um e?... Como é que se distinguem?*

INF [ABÍÉ, distin-] Ai, é muito bem. É [ABIno, é no, no, no] no folho e no pé que botam, [ABLE naquele, na-] e naquele folhelho que botam porque parecem folhas.

*INQ1 Rhum-rhum.*

INF Parecem estas folhas de livro, não é?

*INQ2 Sim.*

INF É isso. É os patanelos. E o míscaro é direito, directo por baixo.

*INQ1 Portanto, não tem essa parte.*

INF Pois.

*INQ1 E ambos se comem?*

INF E ambos se comem. Ai, ai que longe! É por isso que as coisas andam tão...

*INQ1 Deixe estar.*

INF Ai, que longe!

*INQ2 Mas a gente quando...*

INF [AB|Mas]

*INQ1 E não, e não há uns que também se apanham... Diz.*

*INQ2 E os que não se podem comer como é que se chamam?*

INF Chamamos-{PH|li=lhe} como? [AB|É{fp}] É assim: os vermelhos, chamamos-{PH|li=lhe}

arrebenta-bois, nós cá no nosso sítio – os vermelhos.

*INQ2 E os outros?*

INF E os outros chamamos-{PH|li=lhe} as cacabinas. Cacabinas também que {PH|nũ=não} se podem comer. E outros comem-nos. Pronto! E eu também hei-de experimentar a comer, que eu gosto muito daquilo. Pronto.

*INQ2 Estes cacabinas?*

INF Das cacabinas brancas.

*INQ1 Mas há umas redondas que estão debaixo da terra ou crescem para fora?*

INF [AB|Crescem to-] Crescem para fora! (Vêm mesmo), porque são assim altas. Se for preciso são assim.

*INQ2 E não há já nenhuns também muito venenosos que se chamam 'ressalgar'? 'Ressalgar'.*

INF Não. (Ele) isso aqui {PH|nũ=não} conheço. {pp} Aqui é tudo, olhe, é patanelos, {pp}

[RP|patanelos] arrebenta-bois, cacabina... O patanelo e o míscaros é para comer. E o arrebenta-boi e as cacabinas... {pp} Só há cacabinas e patanelos. Dos outros não {PH|li=lhe} ouço chamar mais nomeadas.

*INQ1 E não há uns assim redondinhos que crescem debaixo do chão junto à, à?...*

INF Nós é tudo míscaros. {pp} É tudo míscaros.

*INQ1 Mas então esse que eu estou a dizer não, muitas vezes não rompem para fora do chão?*

INF [AB|Nã rom-] Mas isso é conforme {fp} a árvore que os dá.

*INQ1 Parecem umas batatas.*

INF Nós dizemos assim: "Olha, olha que míscaros aqui há de carvalho", ou de castanheiro, ou de tojo... Que os do tojo são roxos.

*INQ1 Rhum.*

INF [AB|Muitos] Um homem parte assim um míscaros, é branquinho. E de caminho, de momento, ele abre aquilo, ele abre tanto que fica todo roxo! {pp} Mas são distintos!

*INQ1 Rhum-rhum.*

INF Distintos, [AB|para] ai Jesus, para comer!

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA15-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gotardo <b>Idade:</b> 62	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>CD nº:</b> 1Vr01b01 <b>faixa:</b> 1Vr01b01b <b>min:</b> 30:25-30:38	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Ervas, arbustos e flores	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 15	<b>Data da primeira transcrição:</b> Jun.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06

INF [ABIE ca-] E pode pôr também carqueja.

*INQ É igual a?... Não é bem verde?*

INF [ABI{CT|pra=Para a}] Não é bem igual, é diferente!

*INQ E como é que é a queiroga? É verde?*

INF A queiroga é imitante à urzeira mas é verde. É verde.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA16-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Hortense <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira <b>CD nº:</b> 1Vr01b02 <b>faixa:</b> 1Vr01b02a <b>min:</b> 00:08-02:04	<b>Inquiridor2:</b> João Saramago
<b>Assunto:</b> Panificação	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 16	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jun.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

INF Para fazer o pão, primeiro tem que se [ABlf-a] pôr o fermento na masseira. Um bocadinho de farinha, um bocadinho de água e um bocadinho de massa da vezinha anterior, {CT|pç=para o} fermento levedar. {pp} No mesmo dia, depois de o fermento estar lêvedo, pode a gente peneirar, amassar e levedar. [ABl{PH|ç=Ao} levedar, deita] Antes de levedar, deita a gente para um cesto, para um lençol, e fica a levedar hora e meia. No Verão, hora e meia e no Inverno, duas horas. Leva-se {CT|pç=para o} forno.

*INQ1 E quanto tempo amassa?*

INF {fp} Dez minutos.

*INQ1 Só?*

INF Só. Dez minutos, para amassar uma fornadinha de pão.

*INQ2 ... Portanto, põe num cesto e aquilo fica a levedar, é?*

INF Fica. Tapadinho com um lençol.

*INQ2 E ainda em casa?*

INF Aqui em casa. Depois vai {CT|pç=para o} forno, tira-se para fora do cesto, estende-se uma palhinha num tendal que a gente já lá tem, estende-se o lençol, a gente começa a fazer os pães. Põe ali o pão. Põe ali, aquece o forno, para o pão tornar a estar lêvedo. Varre-se o forno e mete-se o pão dentro.

*INQ2 E quando está a fazer aquilo ao pão, como é que diz que está a, a fazer?*

INF A tender. A tender.

*INQ2 E depois é que põe no tendal?*

INF E depois arrodilha a gente o pão. Corta o pão, arrodilha, atira com ele {CT|pç=para o} tendal. Fica a levedar. Depois de o pão estar todo cortado, todo postinho no tendal, tem uma hora para levedar.

*INQ2 Rhum-rhum.*

INF Depois de estar lêvedo, a gente varre o forno, mete-o dentro, {PH|ç=ao} fim de hora e meia está cozido.

*INQ2 E varre o forno com quê?*

INF Varre-se o forno com matão, uma giesta. Uma giesta enfiada num estadulho, num pau grande, a gente começa a varrer, e é donde se mete, {pp} com uma pá.

*INQ2 Pois. E por onde é que puxa o, as brasas?*

INF {CT|pa=Para a} porta do forno. [AB|{CT|pa=Para a} porta]

*INQ2 Tinha que puxar para a porta?*

INF Só {CT|pa=para a} porta. {PH|nũ=Não} se tira para fora.

*INQ2 Não?*

INF Há aldeias que tiram para fora, mas nós não. Fica na porta do forno.

*INQ1 E nunca fecham a porta do forno?*

INF [AB|Nunca] Nunca fechamos, que {PH|nũ=não} tem porta. [AB|Nãõ tem] Tem a porta mas {PH|nũ=não} tem a fechadura.

*INQ2 Rhum-rhum.*

INF Fica sempre [AB|a p- {fp}] o forno aberto.

*INQ1 Mesmo no Inverno?*

INF Mesmo no Inverno.

*INQ1 Quando há neve?...*

INF Sempre.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA17-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gotardo <b>Idade:</b> 62	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>CD nº:</b> 1Vr01b02 <b>faixa:</b> 1Vr01b02a <b>min:</b> 59:13-60:04	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> As árvores	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora	
<b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 17	<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06

*INQ* Um sítio onde há muitas árvores de, de fruta, aqui dão-lhe algum nome?

*INF* Aqui {PHlnũ=não} {PHlli=lhe} damos o nome [RP]de{fp}]... Olhe, {PHlnũ=não} {PHlli=lhe} damos {RC}n=-nome)... Aqui é donde está tão atrasadinho que {PHlnũ=não} tem nome nenhum esse sítio [AB]que, v[á]...

*INQ* Pois, era só para saber se dão.

*INF* Pois, por aqui [AB]{PHlnũ=não}] {PHlnũ=não} {PHlli=lhe} dão porque {PHlnũ=não} dou conta que ninguém {PHlli=lhe} chame, que {PHl'ide=ainda} {PHlnũ=não} ouvi a ninguém aqui [AB]no nosso] no nosso sítio. Nem aqui, aqui no nosso concelho,

*INQ* Pois.

*INF* {PHlnũ=não} dei conta nenhuma.

*INQ* Pois.

*INF* Donde vai um homem por aí fora e diz assim: "Olha que pomar tão bonito"!

*INQ* Rhum-rhum.

*INF* E aqui {PHlnũ=não} {PHlli=lhe} chamamos pomar. "Olha tantas maceiras"! Ou maceiras.

*INQ* Rhum-rhum.

*INF* "Tantas pereiras de roda daquele ladeiro"! – ou daquela vala.

*INQ* Pois.

*INF* É o que nós {PHlli=lhe} chamamos. De roda do terreno onde tem muitas: "Olha, naquele nabal – ou naquele lameiro – tem três ou quatro pereiras, tem cinco ou seis maceiras"!...

*INQ* Pois, dependendo dos...

*INF* É assim mesmo.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA18-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gotardo <b>Idade:</b> 62	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Hortense <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>CD nº:</b> 1Vr01b02 <b>faixa:</b> 1Vr01b02b <b>min:</b> 26:14-27:26	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Não aplicável	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 18	<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06

INF1 Eu já disse. Estou conversando {PHlnũ=não} sei [ABlquem] com quem, que {PHl'ide=ainda} foi uma coisa que {PHlnũ=não} procurei, mas é assim mesmo. Eu sei quem é. Eu sei que é ela. Mas olhe, um dia qualquer...

*INQ A gente não o leva para a prisão.*

INF1 Não. Mas um dia qualquer – que {PHlnũ=não} foi um dia, foi por duas vezes – já tive muitas consultas médicas. E dos advogados cuido que {PHl'ide=ainda} muitas mais. Fraco sinal, o mal de tudo! Porque se fosse boa pessoa, {PHlnũ=não} era preciso o [ABlde{fp}] de advogado, e se fosse são, {PHlnũ=não} era preciso médicos. E diz uma vez um médico, dizendo (eu): "Ó senhor doutor, olhe que isto parte [ABlda] da feira" – aqui por o nosso sítio – "é festa, poderei botar um copinho de vinho? {pp} Às vezes me junto com os meus amigos"... E diz: "Poucoquinho. Há que beber com jeito".

{IPl'tavemuz=Estávamos} ou quatro ou cinco colegas – quatro éramos – e diz-me: "Mas olhe, [ABlbeba com] que beba {fp} com jeito, que {PHl'f'te3ẽwnu}=estejam os} colegas de frente e que {PHlli=lhe} vejam encharcado no céu da boca". {pp} Compreende [ABla] a senhora?

*INQ2 Não.*

INF2 {PHlnũ=Não} compreendeu.

INF1 {PHlnũ=Não} compreendeu? Estarmos aqui a conversar todos e eu beber, beber e até abrir assim a boca e vermos já o vinho encharcado no céu da boca!

INF2 Foi um doutor que {PHlli=lhe} deu esta receita.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA19-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gotardo <b>Idade:</b> 62	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Hortense <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira <b>CD nº:</b> 1Vr01b02 <b>faixa:</b> 1Vr01b02b <b>min:</b> 28:12-32:44	<b>Inquiridor2:</b> João Saramago
<b>Assunto:</b> Não aplicável	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 19	<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06

INF1 Mas também volto a {PH|li=lhe} dizer outra... [AB|Indo] Mas se {PH|li=lhe} {PH|nũ=não} conto estas que {PH|li=lhe} conto, se {PH|nũ=não} foi assim, tal e qual, a conversa como agora aqui nós todos...

*INQ1 Claro.*

*INQ2 Claro.*

INF1 Igualzinho! Indo eu e um{fp} – agora {PH|nũ=não} sei se é general, se que é – um espanhol. Ele é major e médico – lá quando entra lá no... – {pp} em Vigo.

*INQ2 Rhum-rhum.*

INF1 [AB|Depois passou para] {pp} Em andando com eles à caça... {pp} E saímos daqui, eles {PH|ĩde=ainda} mataram o bicho melhor do que eu! Que eles eram espanhóis, {PH|nũ=não} tinham... Mas lá andámos. Fomos por aí acima por donde vossemecês...

INF2 Eles não estão a ver o que é matar o bicho; é almoçar.

INF1 É almoçar. [AB|AI-]

INF2 Almoçar.

*INQ2 Matar o bicho é a primeira coisa...*

INF1 É a primeira coisa [AB|{PH|o=ao}] {PH|o=ao} levantar a gente.

INF2 O almoço [AB|é] {pp} é logo de manhã cedo.

*INQ2 Pois.*

INF2 É o café, faça de conta.

INF1 E eles (a botarem) e eu com a pressa – era eu e a mãe que Deus tenha –, Deus Nosso Senhor me perdoe. Eu com tanta{fp} lide, {pp} toca a chamar – (e mesmo) agora, está aqui assim, assim o dentista, o tal, e um doutor assim, assim. Ai Jesus, o que me custou! "Mas vamos lá embora!" "(Tu sabes)"... Eles a meterem-se comigo porque foi um desafio que tivemos. Eu {PH|nũ=não} sei se



quando foram à Espanha, vocês {PHInũ=não} foram aqui, foram a Verín – {PHInũ=não} foi? – com o  
padre de Vilar.

*INQ2 Foi.*

INF1 Foi a Verín, eu logo disse que era a Verín. [ABIAgora] E ele estava para ali e depois começou a falar das perdizes, assim e assado, e {fp} toca a desafiarmo-nos. {pp} O padre, eu tratava-o {PHlɔ}poʒ3=depois} por "tu", que ele é muito mais velho, mas os galegos como {PHl'tratẽwnu=tratam o} pai por "tu" – {pp}, eu também e ele a mim. Digo: "Bem, ou pagas mil pesetas por cada uma, eu pago duas mil. O que matar mais é o que ganha". [ABIDigo: E] Depois tanto, tanto me aborreceu, disse: "{PHInũ=Não} te deixo pôr os olhos na primeira"! E só te digo... Olhe, Nosso Senhor que quisesse, que viesse para aí, se {PHInũ=não} lhe dizia na mesma! "E {PHInũ=não} lhe deixo pôr os olhos"... Às vezes dizia-lhe "{PHInũ=não} te deixo", outras vezes "{PHInũ=não} lhe deixo". (É mui grande), {PHl'nũnẽz=não as} vê – as perdizes. Mas conto-lhe [ABlque, que] que tive aí mais de quantas testemunhas. E vamos, saímos, e o padre daqui; {PHlɛ}poʒ3=depois} éramos cinco ou seis. {pp} E aqui batem eles então sabendo de mim. [ABIComo me escrevia, {PHlɛ}poʒ3=depois} só me parec-] A mim, chamavam-me a Garça – {pp} por andar muito!

*INQ2 Rhum-rhum.*

INF1 Tinha umas pernas – graças a Deus – que subia de alto a alto, [ABlde] deste alto para aquele, daquela baixa para aquela, era como um foguete! {PHl'ĩdẽ=Ainda} {PHInũ=não} estava deste lado, já estava daquele! {fp} E diz ele: "E a Garça do Gotardo"? {pp} Diz: "Aí lhe mando esta caixa de cartuchos, mas eu quero lá tornar"! {PHl'ĩdẽ=Ainda} {PHInũ=não} veio. "Quero lá tornar onde a ele"! Andámos, tumba, tumba, tumba, um pedaço, íamos a passar... Que vocês passaram na estrada de Gralhas para aqui [ABle atrav-],

*INQ2 Rhum-rhum.*

INF1 mas nós viemos ali de Solveira cá para cima – de ao pé de Solveira. E diz-me: "Eh Gotardo"! "Diga lá. Ou mande, doutor". "Tenho uma fome {pp} que {PHInũ=não} dou passada"! "Se {PHInũ=não} dá passada, comera"!

INF2 (...)

INF1 "Então como quer"? "Comera". "{PHInũ=Não} posso. Deu-me isto, {PHInũ=não} posso". E eu disse-{PHlĩ=lhe}: "Doutor, eu tenho aqui um cachinho, ou uma migalha de pão – como lhe chamam 'ustedes', carago! –, pão negro e um cibo de carne, de toucinho de reco, vá ". Nós é reco, chamamos-lhe, [ABlao toucinho, ao] ao porco.

*INQ1 Pois.*

*INQ2 Pois, sim.*

INF1 Diz: "Nada, nada, nada. Dás-me um cachinho de pão, só uma bocada ou duas, e dá-me uma regadela com a bota [ABlpara a]"... A bota é a borracha. Também não tenho aí que a levaram. E o homem bota duas {pp} bocadas ou {fp} três [ABlagarra no] ... Ele {PHInũ=não} quis mais nada. E era do toucinho, era até era febra e gordo, vá [ABlmas]... E bota e {PHlɔ=ao} fim anda um pedaço, um

pedaço: "Gotardo, que seja a última vez que te ouça dizer e que {PHInũ=não} volvas mais a dizer isso, que o pão que é negro! Gotardo, nunca mais volvas dizer que o pão que é negro! {pp} Deves dizer: negra é a fome! {pp} Negra é a fome!"

INF2 Ele tinha vontade...

INF1 (E eu olho para mim assim: "Um doutor assim")... Quantas vezes aqui já tenho contado?!

INF2 (Homem)! Tinha vontade o homenzito.

INF1 O homem disse (mesmo assim) e olhe que me lembrou sempre, sempre, sempre, sempre. Diz:

"Negra é a fome". Diz: "{PHInũ=Não} é o pão". "Dizer que o pão que é negro?! {PHInũ=Não} é negro. Negra é a fome"!

*INQ2 Rhum-rhum.*

INF1 Pronto.

*INQ2 Pois é.*

INF1 Continuamos.

INF2 E é verdade. A gente quando tem fome...

INF1 Agora, as senhoras, se nos querem botar duas também que fiquem lá dos seus lados, botem-nos duas também que Deus nos guarde. Porque {PHIĩde=ainda} é muito...

INF2 É de Cabeceiras.

INF1 Ai é aqui?...

INF2 A senhora.

*INQ1 Eu, eu não...*

INF2 A mãe.

*INQ1 A minha mãe é de Cabeceiras.*

INF1 Ai, então é aqui de pertinho de nós!

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA20-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Hortense <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Hirondina <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira <b>CD nº:</b> 1Vr01b03 <b>faixa:</b> 1Vr01b03a <b>min:</b> 39:42-40:53	<b>Inquiridor2:</b> João Saramago
<b>Assunto:</b> Panificação	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 20	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

*INQ1 Então, e como é que a senhora faz o pão?*

INF1 Consoante seja a fornada.

INF2 Amassamos [ABla] a farinha na masseira – não é? –, primeiro. Amassamos a massa. Primeiro fazemos o fermento; depois fazemos a massa; depois bota-se {CTlpɔ=para o} cesto – não é? –, e depois do cesto, põe-se a levedar. Ao levedar, vem {CTlpɔ=para o} forno; chega {PHlɔ=ao} forno, a gente vai-o tender – fingir, como {PHlli=lhe} chama alguma gente – não é? –, vai-o a gente tender. {pp} E depois deixa-o levedar; estamos a chiscar {PHlɔ=ao} forno, {pp} e mentres ele leveda. {PHlɔ=Ao} levedar, 'vamos-o' meter {PHlɔ=ao} forno. Agarramos numa pá, metemos {PHlɔ=ao} forno. Está um homem a meter ou uma mulher, e as outras carregamos o pão para dentro do forno. E {PHlnũ=não} {PHlli=lhe} fazemos mais nada.

*INQ2 E, por exemplo, como é que sabe que o forno já está quente bastante para pôr o pão lá dentro?*

INF2 Porque se põe branco à entrada [ABlda] ali da porta; tem uma pedra que {PHlɔ=ao} estar aquela pedra quente, já está o forno quente.

*INQ2 Depois com que é que puxa o, as brasas...?*

INF2 Com os matões. É [ABlum] um lareiro assim grande, [ABlcom] com uma giesta [ABla{fp}] assim à moda dum matão. Olhe, está ali.

*INQ2 Pois.*

INF2 E 'puxamos-os' cá para fora e depois, {PHlɔ=ao} estar (aqui) /aquilo\ o forno bem varridinho, metemos o pão.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA21-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gotardo <b>Idade:</b> 62	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>CD nº:</b> 1Vr01b03 <b>faixa:</b> 1Vr01b03b <b>min:</b> 02:47-02:58	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> As alfaias agrícolas	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 21	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

*INQ Mas, ao romper, já era com, com quê?*

INF Com...

*INQ Com que é que fazia?*

INF [ABICom a, quase] Normalmente era sempre com as charruas de ferro, que nos a nós lembra –  
{pp} com a tal charrua de ferro.

*INQ Rhum-rhum.*

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA22-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gotardo <b>Idade:</b> 62	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>CD nº:</b> 1Vr01b03 <b>faixa:</b> 1Vr01b03b <b>min:</b> 40:36-41:48	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A horta e os produtos hortícolas	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 22	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

INF1 Bem, isso é o eirado, como o tal [ABlde] de couves, ou beterraba, {PHlnũ=não} é?

*INQ Rhum.*

INF1 Chamamos-{PHlli=lhe}...

INF2 Viveiro.

INF1 Hã?

INF2 Viveiro.

INF1 Viveiros não, nós damos-{PHlli=lhe} sempre [ABlo] o talho [ABldos] das beterrabas ou o talho das couves – {pp}

*INQ Rhum-rhum.*

INF1 donde a gente vai pôr e depois muda.

*INQ Pois. Mas, por exemplo, para a cebola, também chamam o talho, é? Portanto, a cebola tem que...*

INF1 Não. Nós nunca aqui...

*INQ Aqui não há cebola?*

INF1 Aqui {PHlnũ=não} se semeia. Plantam-se, mas é comprado, já as que são grandes.

*INQ Pois. E como é que chama a esse grande que compra?*

INF1 Chamamos-{PHlli=lhe} mercar cebolos para plantar.

*INQ Cebolos?*

INF1 Cebolos.

*INQ E o que é que estava a dizer viveiro? A que é que chamou viveiro? É à mesma coisa?*

INF2 É.

*INQ É.*

INF1 É a mesma coisa do talho [ABldo] do cebolo [ABlou da].

*INQ Rhum-rhum. Olhe, então diga-me aqui no, no nabal, o que é que costuma semear. Por exemplo, esse grande que está aqui, que até o bicho está a roer, está até, está com doença, com piolho.*

INF1 Ah, é o feijão. É semear o feijão.

*INQ Rhum-rhum. Há o feijão mas também há outras coisas que, que se semeiam aí no nabal?*

INF1 Ah, sim.

*INQ Diga lá.*

INF1 Semeamos aí{fp} couves [ABlou{fp}] ou beterraba.

*INQ Rhum-rhum.*

INF1 Assim o tal era dito.

*INQ Pois. E uns que são assim redondinhos, com as, como as folhas da couve, mas são assim todos muito fechadinhos?*

INF2 Repolho.

INF1 É os repolhos, vá.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA23-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Hortense <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira <b>CD nº:</b> 1Vr01b04 <b>faixa:</b> 1Vr01b04a <b>min:</b> 58:17-59:49	
<b>Inquiridor2:</b> João Saramago	
<b>Assunto:</b> As superstições	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 23	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

*INQ1 Até às vezes se diz que passou uma pessoa e que...*

INF Que deu um mau ar. É.

*INQ2 É.*

*INQ1 A criança está com mau ar, é?*

INF Pois, que lhe botaram mau ar à criança, apanhou mau ar.

*INQ1 E a criança ficou com quê?*

INF Ficou parálitica, se calhar, tolhida dum lado, muitas vezes.

*INQ2 Rhum-rhum.*

*INQ1 E o que é que se faz para lhe retirar esse mau ar?*

INF Limpa-se com uma boina {pp} ou com uma meia dum homem – com a boina da cabeça ou com a meia dum homem.

*INQ1 Dum homem qualquer?*

INF Sim. [ABIDum] Tem que ser dum homem, duma mulher não.

*INQ1 Mas é de qualquer homem?*

INF Qualquer homem. Qualquer homem. {pp} Esse mau ar é limpo com a boina ou com a meia.

*INQ1 E como é que sabem que é mau ar e que não é, sei lá, um ataque?*

INF Olhe, quantas vezes há um animal que está, se calhar, numa corte, e vai, abrem uma porta e tumba!

[ABIE depois vai] Eu {PHlnũ=não} o sei limpar por acaso, mas vai uma senhora e limpa e o animal {PH|eli'vẽte=levanta}.

*INQ1 E o que é que ela diz enquanto está a limpar?*

INF Reza-{PH|li=lhe} umas palavras que eu {PHlnũ=não} sei. "Mau ar vai-te daqui, {pp} a boina e a meia andam atrás de ti"... Mas agora {PHlnũ=não} sei mais para a frente. É. Limpa assim.

*INQ2 E dão algum nome?...*

*INQ1 E não há aqui ninguém que saiba essa, essa reza?*

INF {PHl'ĩdɛ=Ainda} {PHlnɛz=as} há. Até aqui esta velhotinha do Jácome, {fp} a nossa vizinha que eu disse outro dia que sabia cantar, essa sabe, que {PHlɛlĩ'pavɛ=limpava}. A nós, em nossa casa, também nos {PHlɛlĩ'po=limpou}.

*INQ1 Portanto...*

*INQ2 E da-, e dava algum nome à, às pessoas que a gente, que se julgava que davam mau ar às?...*

INF Não, porque muitas vezes, a gente {PHlnũ=não} dá conta. Se calhar, {PHlɔ=ao} abrir uma porta, vem esse mau ar. A gente {PHlnũ=não} sabe donde é que vem.

*INQ2 Pois.*

INF Outras vezes, dizem: "Olha, aquela botou-me mau olhado". {pp} Dizem assim.



<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA24-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Hortense <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira <b>CD nº:</b> 1Vr01b04 <b>faixa:</b> 1Vr01b04b <b>min:</b> 03:36-06:05	
<b>Inquiridor2:</b> João Saramago	
<b>Assunto:</b> As festas religiosas e profanas	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 24	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

*INQ1 O que é que se come pelo, pelo Entrudo?*

INF Olhe, aqui, {PHlɔ=ao} Entrudo, costuma-se comer uma cabeça de porco.

*INQ1 Olhe, desculpe lá, só um bocadinho. O Entrudo, neste terceiro, não é? Sim. Diga.*

INF Uma cabeça de porco, chouriças e chouriço. Quem tenha um frango, mata o frango e come-o. {pp}

E [ABLE uma le-] uma letria, também para {PHlnũ=não} ser tão gordurento.

*INQ2 Rhum-rhum.*

INF E rabanadas.

*INQ1 E depois? A seguir ao Entrudo, há aquele período em que...*

INF A Quaresma, que {PHlnũ=não} se pode comer a carne.

*INQ1 E depois? A seguir vem o quê?*

INF Vem a Páscoa.

*INQ1 E o que é que se come na Páscoa?*

INF Ah, na Páscoa, já é mais gulosa também. Essa quer pão-de-ló, quer folar, quer bolos. Essa é muito comedora!

*INQ2 Está.*

*INQ1 Posso passar para aqui, para a parte das festas?*

*INQ2 Podes. Depois...*

*INQ1 Olhe, o que é que se faz aqui de festa? Que festa é que há? Como é que é a festa do Natal?*

INF Aqui a festa do Natal é unir-se [ABla f-] a família uma com a outra – aqueles que se unem – e

{PHl'fazẽjñe=fazem a} ceia do Natal. {pp} É a única festa que aqui se encontra.

*INQ1 E no, mas nas ruas não se faz nada?*

INF {PHlnũ=Não} faz. No Natal nada.

*INQ1 E não há uma missa?*

INF À meia-noite. Só houve um ano quando veio [ABlo] o padre para aqui, agora nunca mais tornou a haver, a missa do Natal, da meia-noite.

*INQ1 Olhe, e depois quando muda de ano, na passagem do ano, o que é que se faz?*

INF Há quem diga que deita as coisas velhas que tem todas à rua; toca nas buzinas pelas ruas. [Risos]

*INQ1 E, e que mais?*

INF E os rapazes andam com os chocalhos ou com a concertina para aí, rua abaixo, rua acima, a espantarem o ano velho pelo novo.

*INQ1 E o que é que eles cantam?*

INF Canções que {PHli=lhe} apetece, de bebedeiras quase sempre.

*INQ1 Não havia umas canções especiais que se cantavam nessa altura?*

INF Não. Eles agora {PHlnũ=não} procuram canções; eles procuram... O que {PHli=lhe}

{PHlɐ'lɛbrɐ=lembra} na cabeça é o que eles botam, se calhar.

*INQ1 Não, mas no seu tempo, quando era pequena, não cantavam assim pelas portas a pedir não sei o quê?*

INF Não. No Natal {PHlnũ=não} há; nos Reis {PHlɛdi'pojz=depois} à frente é que {fp} havia essas canções.

*INQ1 Depois de pass-, do Ano Novo.*

INF Depois. O dia 5 de Janeiro que é {fp} sempre o dia de Reis. Dia 5 de Janeiro e dia 6. Esses é que andavam pelas portas a cantar as canções dos Reis.

*INQ1 E como é que se chamavam essas canções dos Reis?*

INF Mesmo mas é... [ABISão] "É os Reis, vamos cantar os Reis"!

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA25-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Hortense <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira <b>CD nº:</b> 1Vr01b04 <b>faixa:</b> 1Vr01b04b <b>min:</b> 07:51-09:55	<b>Inquiridor2:</b> João Saramago
<b>Assunto:</b> As festas religiosas	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 25	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

INF [AB|Nós aqui{fp}] Havia uma velhotinha que morreu, que era uma minha{fp}, vá, prima – (que era ela) do meu pai –, mas já morreu há três anos com oitenta e cinco anos. E essa é que sabia tudo [AB|quanto] {pp} quanto tocava [AB|do] do acto. Mas nós já {PH|nã=não} conhecemos nunca esse acto. Só em Vilar é que ele fomos já lá a (um) /ele\.

*INQ1 Portanto, mas ela ainda é do tempo em que se fazia?*

INF Ela era. Mas era a mais velhinha que aqui havia.

*INQ1 E já morreu?*

INF Já morreu. Essa aí é que sabia tudo {PH|ĩde=ainda}, do tempo passado. Mas nós não. Nós aqui na nossa terra, desde que eu nasci nunca houve isto. Vamos a Vilar. Quando é que fazem lá o acto, nós vamos a Vilar {pp} ver.

*INQ1 Mas lá fazem só pela Páscoa, não é?*

INF É. E é dia de Ramos, que é [AB|dois dias antes da Páscoa] oito dias antes da Páscoa, ou mesmo nos três dias que nós dizemos que é quando morre o senhor, que é os dias da ressurreição. Quando morre, é que eles fazem esse acto.

*INQ1 Olhe, como é que se chama àquela, àquela semana que vai do domingo de Ramos ao domingo de Páscoa?*

INF A semana da quaresma e da paixão.

*INQ1 E a quinta-feira?*

INF Da paixão.

*INQ1 Quinta-feira da paixão?*

INF E quinta-feira santa. E sexta-feira santa. {pp} É os dois {RC|di==dias}. É.

*INQ1 Não é quinta-feira de endoenças, sexta-feira da paixão?*

INF Aqui, não senhor.

*INQ1 E sábado de aleluia?*

INF Nada.

*INQ1 Não?*

INF Aqui é quinta-feira santa e sexta-feira santa. Quinta-feira da paixão e [AB|se-] sexta-feira da paixão.

*INQ1 Está bem. Olhe, e depois da, da Páscoa, no primeiro de Maio... Quando chegava o mês de Maio, o que é que se fazia?*

INF Pois. Nada. Aqui na nossa terra nada.

*INQ1 Mas não havia assim um dia qualquer em que iam para o campo apanhar espigas e ramos de flores para pôr em casa?*

INF Aqui...

*INQ2 Numa quinta-feira? Quinta-feira da espiga, não?*

INF Nada. Aqui {PH|nũ=não} se consta essa quinta-feira. Aqui quando é que se apanham {pp} umas flores – e só os garotos só – é o dia 12 de Maio para fazermos uma procissão à Senhora de Fátima, que é o dia 13 de Maio.

*INQ1 Ah!*

INF Mas [AB|{PH|nũ=não} é] {PH|nũ=não} é de espiga nem nada. O padre é que diz: "Miúdas, ide buscar umas flores para botares à Senhora de Fátima quando sairmos em procissão com ela". Depois dá a volta pelas ruas da aldeia e, {PH|o=ao} ela recolher, é que {PH|i=lhe} {PH|'dejtẽwnẽ}=deitam as} flores.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA26-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Hortense <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira <b>CD nº:</b> 1Vr01b04 <b>faixa:</b> 1Vr01b04b <b>min:</b> 10:03-10:39	<b>Inquiridor2:</b> João Saramago
<b>Assunto:</b> As festas religiosas e profanas	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 26	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

INF É o São João. Aqui {PHlnũ=não} fazem fogueiras nenhuma. Nós vemos na televisão. É do dia 24 de São João, {PHlnũ=não} é? Aqui {PHlnũ=não} há quem faça essas fogueiras.

*INQ1 E o que é que se faz cá no São João?*

INF Nada. Nem dia santo é. Trancam-se os caminhos. Os rapazes novos andam de noite, se apanham um carro, trancam-no numas ruas. Apanham uns paus, trancam, e depois quem {PHlɛli'vẽti=levante} de manhã, que queira sair com o gado e com o carro {CTlpo=para o} monte, tem os caminhos todos trancados. {pp} É dia de São João e é dia de São Pedro, que é o dia 29.

*INQ2 Nesses dois dias estão?...*

INF É os dois dias que estão impedidos. Se calhar, a gente quer madrugar para ir {CTlpro=para o} monte, chega ali, pronto, já {PHlnũ=não} pode passar! Tem o caminho trancado.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA27-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Hortense <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira <b>CD nº:</b> 1Vr01b04 <b>faixa:</b> 1Vr01b04b <b>min:</b> 10:45-11:44	
<b>Inquiridor2:</b> João Saramago	
<b>Assunto:</b> As festas religiosas	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 27	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

*INQ1 É uma festa grande?*

INF O dia 15 de Agosto aqui na nossa aldeia não é. É dia santo de guarda mas {PHInũ=não} é dia santo. {PHInũ=Não} é festa.

*INQ1 Não se faz nada esse dia?*

INF Nada. Aqui [ABlna] na aldeia de Gralhas já se faz uma festa {pp} no dia 15 de Agosto. E em Vilar de Perdizes também. Aqui não.

*INQ1 E não faziam nada com o gado nesse dia, em Gralhas ou em?...*

INF Para andar de procissão de roda da igreja? {PHInũ=Não} é esse dia, é o dia da Senhora da Saúde. {pp} O dia da Senhora da Saúde é que (ele) vão com as vacas...

*INQ1 Quando é que é a Senhora da Saúde?*

INF É ali {PHlɔ=ao} pé de Vilar; há aquela capelinha...

*INQ1 Quando?*

INF [ABlO dia] Ele {PHlɛkuɫ'tumɐ=costuma} sempre a ser por o dia 18 de Junho, ou dia 19. Conforme calhe o domingo: ou 18, ou 19, ou 20. Quando o domingo calhar {pp} é que fazem a festa.

*INQ1 E o que é que fazem com, com as vacas?*

INF Com as vacas. Andam em procissão com elas, de roda da igreja. Promessas que fazem. Muita gente quando tem um animal doente, faz uma promessa à Senhora da Saúde (que) se lhe curar aquele animal, que vai lá com ele e que anda com ele de roda. {fp}

*INQ2 Em princípio, portanto, é só aquelas de promessa, não é?*

INF Pois, só as de promessa. Mais nada.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA28-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Hortense <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira <b>CD nº:</b> 1Vr01b04 <b>faixa:</b> 1Vr01b04b <b>min:</b> 11:59-13:06	<b>Inquiridor2:</b> João Saramago
<b>Assunto:</b> As festas religiosas	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 28	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

*INQ1 Há um dia já, já no fim de Outubro, princípio de Novembro em que todas as pessoas vão ao cemitério...*

INF Dia de Todos os Santos e dia de Fiéis Defuntos.

*INQ1 E o que é que fazem nesses dois dias?*

INF Olhe, vão limpar as campas dos falecidos que lá há e enchem-nas de flores. Depois, o outro dia, vai o senhor padre com a gente lá toda rezando.

*INQ2 Pois. E, e em que dia é que é a festa aqui de?...*

INF De Fiéis Defuntos?

*INQ2 Não. De, daqui da aldeia.*

INF {PHInũ=Não} temos festa.

*INQ2 Não?*

INF {PHInũ=Não} há festa. Temos uma festinha fraca, que é o dia 3 de Fevereiro, que é dia de São Brás. É o advogado da garganta. Mas é [ABluma festa] uma festa fraca.

*INQ2 Mas não costuma, não costuma sair da igreja com o santo pela rua?*

INF A procissão. É.

*INQ1 Olhe, então e o Santo André não tem nada?*

INF Nada. Esse aí, coitado, fica desprezado. Se calhar nem a missa lhe diz, o padre.

*INQ2 E o Santo André é que é o?...*

INF O padroeiro.

*INQ2 O padroeiro.*

INF É. {pp} Mas festejam mais o São Brás, que é advogado da garganta. Porque esse se nos tapa a garganta, lá vamos! E o Santo André é cá da terra, esse {IPIta=está} cá sempre connosco. Mesmo o São Brás é que é mais maroto, que nos tapa a garganta.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA29-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Hortense <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>CD nº:</b> 1Vr01b04 <b>faixa:</b> 1Vr01b04b <b>min:</b> 14:20-16:07	
<b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira	
<b>Assunto:</b> As relações sociais	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 29	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

INF Começavam quando o rapaz gostava de ir para onde a rapariga, ia para donde a ela e depois ali {PH|p̄r̄isi'pjavẽwnu=princiavam o} namoro deles.

*INQ1 Mas como é que ela reparava? Ele mandava alguém dizer ou?...*

INF Oh! E então ele não olhava para ela! Ele basta bem olhar! A gente a olhar já dá conta!

*INQ1 Mas depois como é que conseguiam falar? Era s-, nas, ali nos caminhos?*

INF Nas ruas. Em qualquer uma rua. Aqui [AB|{PH|nũ=não}] {PH|nũ=não} há namoros particulares, é {PH|o=ao} público. Em qualquer local que se encontre podia um estar com o outro.

*INQ1 Portanto, e na sua altura, portanto, mas como é que foi? Portanto, o, o senhor Gotardo olhou para si...*

INF E...

*INQ1 Depois namoraram assim um certo tempo...*

INF Pois, namorámos um certo tempo.

*INQ1 E depois?*

INF E depois? E depois, quer que {PH|li=lhe} conte?

*INQ1 Sim.*

INF Depois arranjámos três meninos. [Risos]

*INQ1 Não. Antes de os arranjar, antes de os arranjar. Não, mas por exemplo, ele não... Como é... Ele não entrou por casa do seu pai dentro assim!*

INF Pois não. Não!

*INQ1 Então como é que era?*

INF Só namorávamos na rua.

*INQ1 Rhum-rhum.*

INF E depois de o namoro continuar é que arranjámos a rapariguita mais velha que está na França.

Depois {PH|'forẽwnu}=foram os} três. Depois a mãe dele {PH|nũ=não} queria que ele casasse comigo.



Depois ele veio para esta casa, que ele vivia ali em baixo, e veio para esta casa. E daí depois eu tinha os três garotitos pequenitos – eu estava com o meu pai e com a minha mãe – {pp} e morreu-me um irmão na França. E depois veio para cá e eu disse-{PHli=lhe}: "Bem, ou vais dormir com os homens que trazem o meu irmão da França, ou à casa duma vizinha, ou guardas os três raparigos que temos". Depois ele diz: "Não, então eu guardo os três raparigos que temos, que ficam comigo na cama". E depois dormiram os três raparigos com ele. Depois {PHb=ao} outro dia diz: "Olha, vamos mas é tratar e vamos-nos casar". Pronto. Resolveu casar-se e vamos embora. [Risos] A mãe empurrou-o para aqui, botou-o fora de casa, e depois ele tinha que arranjar quem {PHli=lhe} cozesse as batatas.

*INQ1 Rhum-rhum.*

*INQ2 A senhora era muito novinha, nessa altura?*

INF Era. Leva-me dezanove anos. {pp} Leva-me dezanove.

*INQ1 Pois.*

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA30-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Hortense <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>CD nº:</b> 1Vr01b04 <b>faixa:</b> 1Vr01b04b <b>min:</b> 16:09-19:25	
<b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira	
<b>Assunto:</b> As relações sociais	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 30	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

*INQ1 Mas nos outros casos em que era assim normal, portanto, não havia um dia em que ele ia pedir?...*

INF [AB|{PH|o=Ao} estar, ao] Quer dizer, eles namoravam... Seja lá quem for, namoram, e depois, {PH|o=ao} tratam o casamento vão pedir [AB|a] a rapariga {PH|o=ao} pai. O namoro vai a casa [AB|da] dos pais da rapariga pedir a rapariga para casamento.

*INQ1 E é o próprio rapaz que vai ou pede a alguém?*

INF É o próprio e [AB|um] quase sempre um colega, para {PH|nũ=não} ter tanta vergonha. Senão, é envergonhado.

*INQ1 E costumam fazer alguma festa, ou lançar foguetes?*

INF Nada, nada, nada. Cá na nossa terra nada.

*INQ2 Mas e no dia do casamento?*

INF Quem quer bota, quem {PH|nũ=não} quer... {PH|'idẽ=Ainda} há oito dias foi uma aqui e houve foguetes. E eu fui à do meu sobrinho no mesmo dia, mas o que é que nós... (Ele) o meu sobrinho é daqui e ela era de Vilar, [AB|fomos] casaram-se em Vilar e depois fomos almoçar a Paradela.

*INQ1 Rhum-rhum.*

INF E {PH|nũ=não} houve foguetes nenhuns.

*INQ1 Pois. Portanto, mas a partir do dia em que ele a vai, em que o, vão pe-, ele vai pedir a rapariga, já pode ir a casa dela...*

INF Já. [AB|Desde esse dia] A partir desde esse dia, pode continuar a ir todos os dias onde é ela, a casa (dela).

*INQ1 E ela a casa também?*

INF Também. Também. {pp} Depois de ele ir lá {fp} procurá-la a casa, já quando tratam o casamento, já têm que ser unidos pelos pais dos{fp} dois.

*INQ1 Pois. E, e depois, portanto, eles combinam o, o casamento...*

INF O casamento, o dia que querem casar. {PHlkũ'vidẽwnu}=Convidam os } convidados...

*INQ1 Pois. E, e como é que se prepara o dia do casamento? Portanto, o que é que se faz? Se se faz assim, se se começa a cozinhar?...*

INF Muito trabalho!

*INQ1 Pois.*

INF Quem queira fazer o almoço cá em casa, tem que começar dois ou três dias antes do casamento, para ter qualquer coisa pronta o dia do casamento.

*INQ1 Rhum-rhum.*

INF Quem vá almoçar fora como nós fomos, {PHlnũ=não} levamos trabalho nenhum. Foi ir, pagar e{fp} pronto.

*INQ1 Pois. Mas antes fazi-, o que é que se fazia para o casamento, portanto para o almoço?*

INF Uma vitela, uns cabritos, uns coelhos, uns frangos. É{fp} o comer da terra.

*INQ1 Mas, isso era para o almoço, não era?*

INF Pois.

*INQ1 Mas isso começava logo de manhã?*

INF Os bolos. Os bolozinhos que a gente tem que fazer, ou qualquer uns doces.

*INQ1 Mas os convidados iam a casa dum e doutro ou, ou juntavam-se todos no mesmo sítio?*

INF Juntava-se tudo no mesmo sítio. Faz-se o almoço numa casa – ou na casa do noivo ou da noiva – e os convidados é que vão lá almoçar e vão-{PHlli=lhe} lá levar as prendas.

*INQ1 E, portanto, e isso continuava todo o dia?*

INF Todo o dia.

*INQ1 Ceava-se também, é?*

INF Ceava-se também. E, se calhar, {PHl'ide=ainda} {CT|pɔ=para o} outro dia. {pp} Muita gente {PHl'ide=ainda} {CT|pɔ=para o} outro dia torna... Noutros tempos era costume ser dois dias de boda. Agora, quase por o geral, é só um. Mas {PHl'ide=ainda} há quem faça dois dias de boda.

*INQ1 E no segundo dia comia-se a mesma coisa que se comeu no primeiro?*

INF Igual. Igual.

*INQ1 Portanto, e nesse, nesse primeiro dia, eles já iam ficar a casa deles?*

INF Já. [AB|Quem] Quem seja da aldeia, vai comer a casa deles e depois vai dormir [AB|a casa da] cada um de sua casa. Quem seja de longe já têm que ficar aqui instalados [AB|para] {CT|pɔ=para o} outro dia estarem cá prontos.

*INQ1 Não, eu dizia os noivos. Portanto, os noivos já iam para a sua casa no, no primeiro dia?*

INF [AB|Os noivos] {pp}, os] O meu sobrinho, [AB|o patrão] ela estava a servir na Espanha e o patrão levou-a {CT|pa=para a} Espanha, foram passar a noite lá {CT|pa=para a} Espanha, para Ourense.

[AB|E] Mas estes passaram cá. Quem quer sair, sai; quem {PHlnũ=não} quer, fica cá.

*INQ1 E não havia o... Os rapazes não iam...*

INF Espreitar?

*INQ1 Es-, fazer barulho, espreitar?*

INF Muitas vezes vão. Dizem que vão {pp} espreitar.

*INQ1 Mas quê? Batem panelas ou?...*

INF Não. Espreitam, escutam só. {PHInũ=Não} fazem barulho, à calada. [Risos]

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA31-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Hortense <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira <b>CD nº:</b> 1Vr01b04 <b>faixa:</b> 1Vr01b04b <b>min:</b> 20:01-21:06	
<b>Assunto:</b> As superstições	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 31	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

*INQ1 Quem é que apagava a luz?*

INF Ai, isso agora aí {PHlnũ=não} sei. Diz que o que apagar a luz diante que é o que morre diante. {pp} Agora eles é que se descartam. [ABIO que quiser] [Risos] O que quiser morrer diante que a apague. Eu, se fosse eu, {PHlnũ=não} queria. Havia de ficar a vela toda a noite acesa, ou a luz que ali estivesse toda a noite. [Risos]

*INQ2 Até apagar ...*

INF Até [ABl{PHl=ao}] que dessem um choque na luz eléctrica lá fora e que apagassem (lá).

*INQ2 Olhe, e, e, portanto, para, para a pessoa ter casa posta, os pais da noiva davam umas coisas e os pais dele... Davam coisas velhas?*

INF Dão. Ajudam, ajudam.

*INQ2 Mas qualquer um ajuda assim ou, por exemplo, a mãe, os pais da noiva tinham que dar a mobília do quarto...*

INF Não, não.

*INQ2 Não.*

INF Aqui {PHlnũ=não} é esse uso. Cada um dá o que pode. O pai da noiva dá, a mãe da noiva dá. É os dois a ajudar.

*INQ1 Isso é combinado pelos pais antes?*

INF É combinado pelos pais. Pois eles, coitados, vão para uma casa que {PHlnũ=não} tem nada, [ABltem] têm que ser ajudados pelos pais, os dois. Um dá uma coisa, outro dá outra, outro dá {fp}... Pronto, aqui {PHlnũ=não} há... Quase sempre é contrato de todos ajudarem dos dois lados.

*INQ2 Pois. E para a boda também é da mesma maneira?*

INF Também. {CTlpa=Para a} boda também. São capazes de fazer a despesa pelos dois, repartida ao pai dela e do pai dele.

*INQ2 Rhum-rhum.*

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA32-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Hortense <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>CD nº:</b> 1Vr01b04 <b>faixa:</b> 1Vr01b04b <b>min:</b> 26:49-27:53	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> As relações sociais	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 32	<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06

*INQ Para saber quem é que quer uma coisa ou outra, quem é que faz o, os?...*

INF Ah, tem que se partir. Quer dizer, nós, o meu pai {PH|'idɐ=ainda} nos partiu antes de morrer.

*INQ Pois.*

INF Partiu, e todos os filhos [AB|las] fizemos as nossas partilhas, as nossas sortes. Botámos esta leira para aqui, esta para aqui é o Lameiro, para ali é Couve, para ali... [AB|Tu-] {PH|ɔ=Ao} fim vimos se realmente estava tudo bem. Depois tirámos os números, tirámos uma folhinhas: "É o número tantos"! "Esta é o número tantos"! Pronto, cada um ficou com o que lhe tocou. Mas tanto leva o mais velho como o mais novo!

*INQ Pois.*

INF Aqui {PH|nũ=não} há diferença (donde está).

*INQ Portanto, normalmente é o, o pai é que faz essa divisão primeiro, a partilha?*

INF Quando quer. Há quem faça assim porque muitos estão, se calhar, fora e {PH|'dejzẽwnu}=deixam os} trabalhos, os terrenos deles de poulo e quem está aqui a trabalhar, trabalha-os. E depois, se calhar, recebe os de poulo e fica com os trabalhados o outro. Isso é para {PH|nũ=não} se revoltarem depois, para um {PH|nũ=não} receber o bom e outro receber o ruim. Então parte-se e depois o que o quer trabalhar, trabalha; o que o {PH|nũ=não} quer trabalhar, deixa. Mas{fp} muita gente só parte {PH|ɔ=ao} o pai morrer.

*INQ Ah!*

INF Depois de o pai morrer, partem: a metade é {CT|pa=para a} mãe e a metade é {CT|pɔ}=para os} filhos. Depois, todos unidos, fazem as partilhas [AB|le s-] e{fp} vão às sortes.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA33-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Hortense <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira <b>CD nº:</b> 1Vr01b04 <b>faixa:</b> 1Vr01b04b <b>min:</b> 28:06-28:30	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> As relações sociais	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 33	<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06

INF Quer dizer, aqui na nossa terra {PHlnũ=não} há uso de ficar nenhum com os pais. Agora a minha mãe está sozinha. Ela se quiser vir para donde a mim vem. Nós damos-{PHlli=lhe} um tanto, a ela.

[AB|Todos]

*INQ Todos os filhos?*

INF Todos os filhos {PHlli=lhe} dão. Tanto dou eu, como dá aquele, como dá aquele. Todos os filhos dão. Pronto, ela está sozinha na casa dela; se um dia {PHlli=lhe} apetecer dizer: "Olha, vou para tua casa"!, pronto, vem para aqui. Os filhos dão-me o que 'há-dem' dar a ela; dão-me para aqui e ela fica aqui sustentada em nossa casa – ou na de outro! Ou na de outro, {PHlnũ=não} é só aqui.



<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA34-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Hortense <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira <b>CD nº:</b> 1Vr01b05 <b>faixa:</b> 1Vr01b05a <b>min:</b> 02:40-04:10	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Não aplicável	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 34	<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06

INF Uma vez [ABLEu] eu estreei uma blusa. E depois a minha professora, foi logo dali que saí da escola, disse assim [ABLEle] ele para uma rapariga ali na rua: "Ó"... E ela diz-me assim: "Ai, que asseada andas"! E eu disse: "Estreei uma 'blúsia'". Uma 'blúsia', sabe? Vem ela por trás: "Anda cá. Então como é que te ensinei na escola? É 'blúsia' ou é blusa"? "Ai, é blusa". [ABIFicou] "Que te fique em lembrança"! Disse-me ela: "Que te fique em lembrança"!

*INQ Mas a senhora diz 'blúsia'?*

INF Pois, eu dizia... Agora já ninguém diz 'blúsia'. Ele disse, aquele dia: "uma 'blúsia'". E ela disse: "Anda cá. Então como é que se diz: é 'blúsia' ou é blusa"? {fp}

*INQ Por falar em blusa, ainda bem que me fala nisso!*

INF Eu vou-{PHli=lhe} descobrindo tudo.

*INQ Como é que lavava a roupa antigamente?*

INF Água e sabão só. Agora já é o sabão em pó, já é mais bom de lavar.

*INQ Não fazia uma coisa que...*

INF Umas barrelas. Isso era as antigas que eu já {PHlnũ=não} usei disso. Porque diz que os homens que {PHlu'zavẽwnẽ=usavam a} camisa de linho, as calças de linho... Depois

{PHldẽj'tavẽwnẽ=deitavam a} água [ABInuma ba-] num cesto, {PHl'pũjẽwnẽ=punham a} roupa em camadinha num cesto de vergas, e deitavam-{PHli=lhe} cinza, deitavam-{PHli=lhe} sabão, e depois botavam aquela água a ferver em cima dela. Era a tal barrela. Mas eu já {PHlnũ=não} fiz nunca. Mas ouvia-{PHli=lhe} falar à mãe do meu marido, que ela usava muito essa barrela.

*INQ E não punham nada para cheirar bem, no meio da cinza?*

INF Não. Só {PHldẽj'tavẽwnũ=deitavam o}{fp} sabão e a cinza, que era para clarear as roupas.

Diziam que esta cinza de carvalho, da lenha de carvalho, que fazia clarear muito a roupa. E noutros

tempos a roupa era toda branquinha, de sarja e de linho, e depois elas lavavam assim. Era como lavavam.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA35-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Hortense <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira <b>CD nº:</b> 1Vr01b05 <b>faixa:</b> 1Vr01b05a <b>min:</b> 04:52-05:22	
<b>Assunto:</b> A casa de habitação	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 35	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06	

*INQ Com que é que varre a casa?*

INF Com uma vassoura de giesta [ABlou de{fp}] ou de cana. {pp} Nós é, quase por o geral, de giesta. Temos muitas por esses montes. Cada dia que vou {CTlpø=para o} monte trago sua.

*INQ E a roupa lavava-se no rio ou era dentro dumas coisas de madeira?*

INF Era no rio. Mas a barrela punha-se-{PHli=lhe} em casa primeiro. Depois é que ia {CTlpø=para o} rio.

*INQ E fazia-se a barrela lá dentro de quê?*

INF Do cesto. A barrela era deitar a água por cima [ABldo] da roupa e ela {PHld}ku'riø=escorria} abaixo.

*INQ E não havia uma coisa que chamavam selhas, ou qualquer coisa assim?*

INF {PHlnũ=Não} conheci já selhas.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA36-C	
<b>Localidade:</b> Santo André <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gualdino <b>Idade:</b> 69	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Jacobo <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>CD nº:</b> 1Vr01b05 <b>faixa:</b> 1Vr01b05a <b>min:</b> 07:40-09:12	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> O carpinteiro	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 36	<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06

*INQ E não há mais nenhum que queira aprender isso?*

INF1 Agora, eu tinha três filhos, nenhum quis aprender a arte. [Risos]

*INQ ...*

INF1 O que havia a aprender a arte foi {CT|pa=para a} polícia. Está melhor do que eu! {pp} Outro, queria que aprendesse, {PH|nũ=não} quis aprender, foi {CT|pra=para a} América. Também está melhor do que eu! Agora tenho aqui um {pp}, andou connosco aí uma temporada, depois largou a arte. A arte {PH|nũ=não} dá. Hoje {PH|nũ=não} dá a arte de carpinteiro. {PH|nũ=Não} dá. {pp} {PH|nũ=Não} dá porque é por este motivo: porque {fp} hoje os ferreiros são os que fazem tudo. As portas é tudo em ferro.

*INQ Pois.*

INF1 As vidraças é tudo em ferro; os carros é tudo de ferro, como se ele vê. Em tempos faziam-se... Hoje {pp} o que é que se faz? Não se faz nada. [AB|O carpinteiro hoje]

*INQ Mas na sua, na sua arte, o que é que fazia?*

INF1 [AB|Fazia] Fazia de tudo, quer dizer, {pp} fazíamos portas, fazíamos carros, fazíamos arados, fazíamos de tudo o que aparecia, ora! O senhor {PH|nũ=não} conhece o que é a arte de carpinteiro?

*INQ Mas são estas...*

INF1 Olhe, quantas vidraças aqui vê, olhe, quantas vidraças?! Fiz mais de um milhão delas.

INF2 Em madeira.

INF1 No tempo, fazia-se tudo. As obras faziam-se todas [AB|a s-] a molhado, fazia-se tudo em madeira de castanho. Aqui é tudo castanho, aqui {PH|nũ=não} se usa quase outra coisa senão castanho, ou {PH|nũ=não} se usava. Agora só se usa aqui pinheiro.

*INQ Rhum-rhum.*

INF1 De resto, [AB|aqui não há] aqui {PH|nũ=não} há serradores, {PH|nũ=não} há nada.

*INQ Pois.*

INF1 Sabe que [AB|temos que, tem] tem que cada um ir governando consoante pode. Vai tudo para a fábrica. As madeiras aqui, olhe, daqui sai toda em bruto, lá por aí abaixo. {PH|nũ=Não} a viu por aí por esses montes, [AB| por essas] {fp} pois, por aí abaixo [AB|por aí ab-]. Daqui para Lisboa é ela para onde vai. E deve ser toda para vender. Chega a Lisboa.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA37-C	
<b>Localidade:</b> Vilar de Perdizes <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Hersília <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>CD nº:</b> 1Vr0101 <b>faixa:</b> 1Vr0101a <b>min:</b> 20:43-21:27	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> O linho	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 37	<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06

INF Vai a crescer. A crescer, se era a terra seca, regava-se – depois de nascido, (uma porção que) seja como este dedo.

*INQ Rhum-rhum.*

INF E depois a gente, claro, se {PH|nũ=não} chovia... Se chovia, chovia. {PH|nũ=Não} chovendo, ia crescendo, crescendo, crescendo, às vezes botava assim de grande, outras vezes de mais pequeno. Era conforme era a fortaleza da terra. E depois amaduravam. Botava aquela cabeça, botavam a cabeça e é que então amadurava. Depois a gente é que maçava aquele linho, antes de ir {CT|pɔ=para o} rio, e aproveitava-se então a linhaça. E depois crivava-se, com um crivo daqueles, que era um (nó)...

*INQ Rhum-rhum.*

INF Levantava-se {PH|ɔ=ao} ar e {PH|ʃkri'vavəsi=crivava-se} [AB|e] e {PH|ɛlivẽ'tavɐ=levantava} e ficava a linhaça pura. Que é o que fazem muitas vezes, [AB|fazem nas, nas] nas farmácias fazem{fp} remédios [AB|de, de] de linhaça.

*INQ Rhum-rhum.*

INF Sabe?

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA38-C	
<b>Localidade:</b> Vilar de Perdizes <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Hersília <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira <b>CD nº:</b> 1Vr0101 <b>faixa:</b> 1Vr0101a <b>min:</b> 21:32-22:31	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> O linho	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 38	<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06

*INQ Iam homens, iam mulheres, iam só mulheres?*

INF Pois, {PHI'iẽwnu=iam o} [AB]que ca-, o} que calhava. {PHInũ=Não} interessava.

[AB]{PHInũ=Não}] {PHInũ=Não} havia política. Até diziam que eram mais grosseiros do que agora, não é? Agora é mais fidalga. A gente ia, ia este senhor, ia a senhora, ia eu, começávamos por uma borda, a arrancar, a arrancar, sacudia, sacudia, punha-se numa gavela, punha-se ali, punha-se acolá, até {PHlɔ=ao} fim. {PHlɔ=Ao} fim levava-se uma palha molhada, faziam-se os vencelhos, e depois atava-se e trazia-se para casa. E depois então [AB]punha-se a secar] punha-se a secar porque ele sempre vem um bocadinho mais {PHlẽvirdẽ'gadu=averdengado}, não é? Punha-se a secar, toca de maçar. Ele toca de pôr umas pedras lisas e toca a maçar. Chamava a gente aí três ou quatro mulheres e toca a maçar aquilo. {PHlɔ=Ao} fim, maçava [AB]le e (.../VB). Punha-se assim a (.../VB). Fazia aqueles molho, faziam-se [AB]lassim] assim umas torcidelas, assim do tamanho [AB]de, daquele] daquela maça, ou assim. Mas depois então é que se trabalhava. E aquilo era assim. Depois de vir do rio e assim, compreendeu?

*INQ Pois, pois.*

INF Era assim.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> STA39-C	
<b>Localidade:</b> Vilar de Perdizes <b>Distrito:</b> Vila Real	<b>Concelho:</b> Montalegre <b>Data:</b> Set.84
<b>Informante1:</b> Gualter <b>Idade:</b> 56	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>CD nº:</b> 1Vr0101 <b>faixa:</b> 1Vr0101a <b>min:</b> 23:11-28:09	<b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira
<b>Assunto:</b> Não aplicável	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 36 <b>faixa:</b> 39	<b>Data da primeira transcrição:</b> Jul.05 <b>Data da revisão final:</b> Fev.06

INF Eu estive no Hospital Militar. Fui para lá cumprir a vida de – sim – militar (...). E depois lá fui primeiro-cabo e enfermeiro, ajudante de enfermeiro. Ora a gente {fp} entrou, fez a recruta e depois andámos [ABla{fp}] a praticar, com os médicos a ensinar-nos. É claro que (a ler) tudo aquilo que correspondia à medicina – {PHlnũ=não} é? – e essa coisa do corpo humano, tudo. E depois andámos a praticar, donde depois fomos distribuídos {CTlpaz=para as} enfermarias. {pp} E, é claro, cada um trabalhava {pp} dias do mês conforme cada enfermaria. Íamos aprendendo aqui nesta a fazer um trabalho, por exemplo, [ABla{fp}] com respeito a medicina. Era medicina por uma coisa, que [ABlé] é mais simples do que é a cirurgia. {pp} E nós aprendíamos a medicina. Era dar umas injeções, uns comprimidos, no tempo antigo. É claro, já tenho cinquenta e seis anos e, no tempo antigo, a gente {fp} usavam-se mais aquelas cataplasmas de linhaça. E {pp} a gente fazia-as {fp} com as compressas de casa. Deitava a linhaça... Primeiro fervia a linhaça [ABlnum{fp}] com água junta numa cápsula qualquer (...); e depois a gente envolvia-a numa compressa de gaze {pp} [ABle] e deitava-a sobre o corpo do doente onde tinha a dor. Ora viu. Depois então já veio mais... Daí por mais uma temporada, já veio a penicilina, donde se davam aquelas injeções de penicilina {PHlõz=aos} doentes. Já não se aplicavam então as cataplasmas de linhaça. [ABle{fp}] E foi assim. E depois, é claro, eu acabei o tempo da tropa {pp} e vim para aqui, {PHlnũ=não} é? Vim para aqui, é claro, [ABltenho] desde esse tempo, tenho estado sempre {PHlõ=ao} serviço do povo. Vai um, claro, que {fp}: "Dá-me uma injeção"; outro dá aí um golpe, vou- {PHlli=lhe} curar o golpe; outro tem uma ferida, curo- {PHlli=lhe} a ferida. É claro. [ABle{fp}] {fp} E como todos têm uma dor, a gente vai- {PHlli=lhe} aplicando aquilo que sabe para aquela dor, {PHlnũ=não} é? Uns comprimidos, uns supositórios, umas fricções, umas pomadas [ABle] e essa coisa assim toda. E é por isso que a gente {PHlli=lhe} disse que eu que era aqui o médico da terra, {PHlnũ=não} é?

*INQ1 Mas o senhor nunca foi daqui para fora? Portanto, nunca saiu...*



INF Não. Nunca saí daqui para fora.

*INQ2 Só na tropa.*

INF [AB|Estive]

*INQ1 Pois, sim, sim, sim.*

INF Estive na tropa então lá em Coimbra.

*INQ1 Não, assim por exemplo, como emigrante ou isso, não, foi sempre...*

INF Não, como emigrante nunca saí. Estive na tropa e depois da tropa vim, regresssei para aqui e não saí para mais parte nenhuma.

*INQ2 Mas é de cá mesmo?*

INF Sou daqui de Vilar de Perdizes. Sou sim. [AB|E{fp}] E foi assim. É claro, foi a gente como ele aplicou aquela frase de eu ser aqui o curativo e o enfermeiro cá da terra. É assim. A gente tem feito muitas coisas, diversas coisas [AB|que é]. Houve médicos, como aqui estes senhores, vê aqui, que eles andam a praticar, andam a estagiar, {PH|nũ=não} é? Eles andam a estagiar aqui. E eu fiz aí coisas que eles nem sabiam como{fp} eu tinha aprendido aquilo e como era feito aquilo. Que {PH|li=lhe} disse- {PH|li=lhe} que, é claro, que andara aí um homenzito, {pp} andei aí treze dias e treze noites a tirar- {PH|li=lhe} [AB|a uri-] a urina pela barriga. Que ele {PH|nũ=não} podia, tinha uma próstata [AB|no] no canal da urina, e eu andei treze dias e treze noites a tirar- {PH|li=lhe} a urina pela barriga. {pp} E eles diziam: "Eh pá, como"?! Que eles [AB|{PH|nũ=não} co-] desconheciam isso. Eu disse: "Eh pá, isso não é fácil mas {pp} é assim desta maneira. Faz-se isto. Segue-se disto e daquilo e daqueloutro, depois tem esterilização, tem isto e aquilo". E eu fui lá tirá-la da bexiga, tirei para fora, {PH|o=ao} homenzito, treze dias e treze noites. E assim durou para aí cinco ou seis anos. {pp} Um homem que{fp} morreu com noventa e sete anos.

*INQ1 Pois.*

INF [AB|E] E tem sido assim essa vida da medicina. Injecções àquele e àqueloutro (...).

*INQ1 Pois.*

INF Isto, o senhor padre (aplicou)...

*INQ1 Não, eu como dizia, eu julgava que, sei lá, que soubesse assim de plantas, que plantas é que eram boas...*

INF Ai, de plantas, olhe, nós, plantas, aqui, a gente as plantas aqui vai é sempre mais à base já do medicamento, não é? Sim, há pessoas mais antigas {pp}

*INQ1 Pois, que sabem.*

INF que essas vão mais à base [AB|do{fp}] dum chá da cidreira, ou um{fp} chá [AB|de] de hipericão [RP|de hipericão], um chá [AB|de, de], por exemplo, da flor do sabugueiro, [AB|de, de] daquela flor do milho, {fp} e essa coisa assim, sabe? Há pessoas assim. Mas há aí um homenzito {pp} que esse homenzito é que conhece. Já deve ter os seus setenta e qualquer coisa de anos. Esse homenzito conhece essas ervas {pp} e essas plantas

*INQ1 Rhum-rhum.*

INF e, mais ou menos, {pp} para aquilo que são – embora vão fazer bem a uma coisa... Bem, como os medicamentos também, às vezes, uns vão fazer bem e outros vão fazer mal.

*INQ1 Claro.*

*INQ2 Mas é cá em Vilar de Perdizes?*

INF Ele é um homenzito aqui de Vilar de Perdizes mesmo.

*INQ2 Como é que se chama?*

INF É Guiberto. É o senhor que vive ali naquela casa.

*INQ1 Rhum-rhum.*

INF Esse homem conhece muita, muita, muita planta. Porque {fp} dedicou-se [AB]desde] a essa vida.

Mas que digamos esse homem tem lá curado coiso! Vai um indivíduo, diz-{PH}li=lhe}: olhe, é isto, é aquilo, é aqueloutro. Vai-lhe indicando (os remédios), o que são as plantas e para que servem e para que não servem. Sobre isso {pp} é isso.

*INQ2 Deve ter perto de oitenta anos, é?*

INF O homenzito deve ter setenta e {fp} cinco anos, setenta e seis anos, ou assim.